

Nelson Philippe Sousa

2º Ciclo de Estudos em Turismo

O Lazer Noturno e o Turismo Internacional: a Zona Histórica do Porto

2014

Orientador: Prof. Dra. Natália Maria Azevedo Casqueira

Coorientador: Prof. Dr. Luís Paulo Saldanha Martins

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Agradecimentos

Uma dissertação académica nunca é tão solitária quanto se julga. O autor manuseia a caneta, mas são os que o rodeiam que o abastecem, o suportam e o motivam para a tarefa, direta ou indiretamente. Agradeço, desta forma, a ajuda preciosa e paciência da incansável Prof^a. Dra. Natália Azevedo. À minha cara metade por ter aturado as alegrias e as inquietações na escrita da minha obra e por me apoiar em todas as situações. À minha família por se revelar sempre presente em momentos de necessidade. E, finalmente, aos meus amigos (ou praticamente família) que fazem de mim a pessoa que sou hoje e que fomentaram a força que tenho para alcançar os meus objetivos pessoais.

A todos vós dedico este trabalho pois ele é vosso reflexo. Obrigado por tudo.

Resumo:

A noite já não é o que era. A procura do aumento da rentabilidade dos tempos e dos lugares, juntamente com a dessincronização dos ritmos sociais e das novas tendências impulsionadas pela globalização, levaram a que este espaço/tempo se tornasse cada mais apelativo para a prática de atividades dedicadas ao lazer, nomeadamente vinculadas ao âmbito turístico. Esta dissertação aborda o panorama noturno experienciado na Zona Histórica do Porto no seu contexto turístico, traçando o perfil do visitante internacional que usufrui deste mesmo espaço/tempo, bem como evidenciar certos desafios no território em questão criados a partir da dinâmica dicotómica dia/noite, visitante/morador.

Palavras-chave: Lazer; Noite; Turismo Internacional; Zona Histórica do Porto; Economia Noturna; Apropriação do Tempo e do Espaço.

Summary:

The night is no longer what it used to be. The search for the increase of the profitability of times and places, as well as the desynchronization of the social rhythms and the appearance of new trends as a result of the globalization turned this place/time more attractive for the practice of activities related to leisure, namely focused on the tourism field. This work is intended to explore the nightlife panorama experienced in the Porto's city centre in its touristic context, aiming for the understanding of the international tourists' behaviour in this space/time, as well as bringing up some challenges related to this particular territory that are linked to the day/night and visitor/local dynamics.

Keywords: Leisure; Nightlife; International Tourism; Porto's Historical Area; Night time economy; Time and Space Appropriation.

Résumé:

Le soir n'est plus ce qu'il était. La demande pour l'augmentation de la rentabilité des temps et des endroits ainsi que la désynchronisation des rythmes sociaux et les nouvelles modes créées par la globalisation ont rendus ce temps/endroit plus attirant pour le développement des activités liées au loisir, notamment le tourisme. Cette dissertation a le but d'explorer le panorama nocturne ressenti dans le centre historique de la ville de Porto dans son contexte touristique, en ciblant la compréhension des comportements des touristes internationaux dans ce temps/endroit, ainsi que mettre en évidence quelques défis créés dans ce territoire par la dynamique journée/soirée et visiteur/population locale.

Mots-clés: Loisir; Vie nocturne; Tourisme International; Zone Historique de Porto; Economie Nocturne; l'Appropriation du Temps et de l'Espace

Índice

Índice de Quadros:.....	viii
Índice de Figuras:	ix
Lista de Siglas:	xi
Introdução	1
Capítulo I – O Lazer Noturno e a sua relação com o Turismo	4
1.1 – A evolução do Lazer e do Lazer Noturno	4
1.2 – O Turismo e o Lazer Noturno na cidade do Porto	13
1.3 - Porquê estudar a Noite da Zona Histórica do Porto como fator de atração turística?.....	16
Capítulo II – O Lazer Noturno na Zona Histórica do Porto	19
2.1 – Paradigmas da Noite do Porto: a caminhada do séc. XVIII até a contemporaneidade	19
2.2 – O Porto como cidade 24/7	24
2.3 – A cultura juvenil presente na economia noturna da zona histórica do Porto.....	33
2.4 - Festividades de S. João no Porto – “a noite mais longa do ano”	36
Capítulo III – O Lazer Noturno e o Turismo na Zona Histórica do Porto: um percurso metodológico	38
3.1 – Técnicas de recolha de dados.....	38
3.2 - Definição da amostragem, do local e da escala temporal.....	42
3.3 – Obstáculos na recolha de dados	43
Capítulo IV – O perfil do turista internacional na noite do Porto	44
4.1 - Dados Sociodemográficos dos Turistas Internacionais que visitam a cidade do Porto.....	44
4.2 – Frequência a estabelecimentos noturnos: solteiro / em união de facto.....	47
4.3 – Relação da duração da saída noturna com os estados civis solteiro e em união de facto	50

4.4 – Identificação das principais motivações para a visita ao Porto e dos espaços/estabelecimentos frequentados	51
4.5 – Grau de satisfação e opinião perante a saída noturna	53
4.6 – Consumos e gastos	57
4.7 – Vantagens e desvantagens em visitar atrações turísticas à noite	59
Considerações finais	63
Referências Bibliográficas:.....	66
Anexos	72
Anexo 1 - Modelo de Inquérito aplicado aos turistas internacionais que visitaram a cidade do Porto: versão Portuguesa.....	72
Anexo 2 - Modelo de Inquérito aplicado aos turistas internacionais que visitaram a cidade do Porto: versão Inglesa	77
Anexo 3 - Modelo de Inquérito aplicado aos turistas internacionais que visitaram a cidade do Porto: versão Francesa	82
Anexo 4 - Modelo de Inquérito aplicado aos turistas internacionais que visitaram a cidade do Porto: versão Espanhola	87

Índice de Quadros:

Quadro 1 - Autores francófonos e anglo-saxónicos relativos ao tema da noite.	12
Quadro 2 - Atividades de lazer praticadas na região do Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.	17
Quadro 3 - Médias de satisfação por atributo das atividades de lazer praticadas no Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.	17
Quadro 4 - Evolução dos estabelecimentos noturnos no Porto do séc. XVIII aos nossos dias.	20
Quadro 5 - Evolução do número de bares, boîtes, pubs, dancings e discotecas entre 1960 e 1996.	21
Quadro 6 - Duração média diária dos trabalhos remunerados e não remunerados (h) por Sexo e Tipo (tarefas); Não Periódica.	24
Quadro 7 - Benefícios e Custos da Economia Noturna.	28
Quadro 8 - O papel da iluminação até a década de 1960 vs pós-década de 1960.	31
Quadro 9 - Lista de atividades desejadas praticar no período noturno.	61

Índice de Figuras:

Figura 1 - Esquema simplificado dos tempos e das principais categorias de actividades turísticas de lazer.	6
Figura 2 - Os diferentes tempos na noite.	9
Figura 3- Motivo da Visita ao Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.	15
Figura 4 - Motivo da Visita (segmento lazer/férias) ao Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.	16
Figura 5 - Evolução do número de bares, boîtes, pubs, dancings e discotecas entre 1960 e 1996 na área seleccionada.	21
Figura 6 - Distribuição dos tipos dos usos do tempo durante 24h em Portugal, 2010-2011;	25
Figura 7 - Perfil da atividade profissional da população empregada.	26
Figura 8 - Localização e Preço dos Parques de Estacionamento do Porto.	27
Figura 9 - Variação da quantidade de agressões com a iluminação horizontal.	32
Figura 10 – Modelo de Análise. Fonte: de autoria própria.....	39
Figura 11 - Idade dos inquiridos.....	44
Figura 12 - Nacionalidade dos inquiridos.	45
Figura 13 - Nível de escolaridade dos inquiridos.	46
Figura 14 - Condição dos inquiridos perante o trabalho.	46
Figura 15 - Estado Civil dos inquiridos.....	47
Figura 16 - Frequência noturna a cafés – solteiro	48
Figura 17 – Frequência noturna a cafés – casado/em união de facto	48
Figura 18 – Frequência noturna a bares – solteiro.....	48
Figura 19 – Frequência noturna a bares - casado/em união de facto.....	48
Figura 20 – Frequência noturna a cinemas – solteiro	49
Figura 21 - Frequência noturna a cinemas - casado/em união de facto.....	49
Figura 22 - Frequência noturna a restaurantes – solteiro.....	49
Figura 23 - Frequência noturna a restaurantes - casado/em união de facto.....	49
Figura 24- Frequência noturna a discotecas – solteiro	50
Figura 25 - Frequência noturna a discotecas - casado/em união de facto	50
Figura 26 - Relação - Idade / Estado Civil dos inquiridos.....	50

Figura 27 - Hora de regresso à residência num destino turístico – solteiro e casado/em união de facto.....	51
Figura 28 - Principais motivações para a visita do Porto.	52
Figura 29 - Espaços frequentados no centro histórico do Porto.	52
Figura 30 - Grau de Satisfação relativamente à saída noturna pelo centro histórico do Porto.	53
Figura 31 – Opinião acerca da iluminação artificial na rua.....	54
Figura 32 - Opinião acerca do policiamento	54
Figura 33 - Opinião acerca do ambiente.....	54
Figura 34 - Opinião acerca do lixo nas ruas	55
Figura 35 - Opinião acerca do ruído	55
Figura 36 - Opinião acerca de comportamentos antisociais	55
Figura 37 - Opinião acerca do estado do tempo	56
Figura 38 - Opinião acerca dos transportes públicos.....	56
Figura 39 - Meio de locomoção em saída noturna pelo centro histórico do Porto.....	57
Figura 40 - Consumo de produtos em saídas noturnas no centro histórico do Porto.	58
Figura 41 - Consumidores de bebidas alcoólicas em saídas noturnas (18 a 25 anos). ...	58
Figura 42 - Gastos médios numa saída noturna.....	59
Figura 43 – Preferência quanto à visita de atrações turísticas no período noturno.	59

Lista de Siglas:

ESN – Erasmus Student Network

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPDT - Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

NOITe (Projeto) – Noite: Oportunidades e Inovação no Território

OMT – Organização Mundial de Turismo

STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats

Introdução

“Nunca se viram tantos estrangeiros” (Carvalho, 2013)

O Porto tem vindo a usufruir nos recentes anos de uma considerável reputação como produto turístico por excelência no âmbito internacional. Detentor do prémio *European Best Destination 2014*, feito cumprido igualmente na edição de 2012, o Porto coloca-se num pedestal e, nas palavras de Rui Moreira, atual Presidente da Câmara Municipal do Porto, é destacada a "importância (do prémio *European Best Destination 2014*) do ponto de vista da divulgação e sedimentação da marca do Porto internacionalmente" (Agência Lusa, 2014).

O turismo é uma atividade que tem vindo a crescer de forma veloz e afirma-se atualmente como um potente motor económico à escala mundial. Em 2012, já se alcançavam mil milhões de turistas num único ano: “*International tourist arrivals grew by 4% in 2012 to reach 1.035 billion, according to the latest UNWTO World Tourism Barometer. Emerging economies (+4.1%) regained the lead over advanced economies (+3.6%), with Asia and the Pacific showing the strongest results. Growth is expected to continue in 2013 only slightly below the 2012 level (+3% to +4%) and in line with UNWTO long term forecast.*” (UNWTO, 2013: Press Release 13006). O Porto encontra-se decididamente numa situação favorável no que diz respeito a esse fenómeno na medida em que oferece uma série de produtos turísticos competitivos no contexto mundial, fazendo frente a outros destinos emblemáticos.

A tendência verificada em paralelo é o gradual incremento da diurnização das atividades tradicionalmente diurnas no período noturno. O ritmo e o uso da noite estão em constante transformação e têm vindo a modificar-se progressivamente ao longo dos séculos, com maior expressividade a partir do séc. XX, associada aos avanços tecnológicos e às novas preocupações no âmbito do ordenamento do território urbano. Verifica-se, desde essa época, uma mais eficaz rentabilização do tempo e do espaço, tentando obter o máximo proveito dos recursos naturais, humanos, culturais e materiais em prol do desenvolvimento turístico da cidade, influenciando, inevitavelmente, as dimensões económicas e sociais desta. A noite perde o seu cariz marginal e, conscientemente, entidades públicas e privadas apostam numa economia noturna que se revela cada vez mais requisitada por usufruidores locais e turistas. Estas iniciativas

permitem uma maior vivificação dos territórios considerados como improdutivos no período noturno, originando uma regeneração de centros urbanos com a finalidade de atrair e satisfazer as necessidades dos atores sociais.

No entanto, esta nova forma de encarar o período noturno não é inteiramente harmónica no contexto das relações sociais num determinado território. Apesar do espaço-tempo da noite se verificar benéfico do ponto de vista económico, como forma de gerar riqueza e vivificar um espaço/tempo morto ou isolado, num prisma social poderá despontar conflitos entre os diferentes atores sociais (Pinto, 2012: pp. 27), considerando que os ritmos dessincronizados ditados pelo novo *modus vivendis* da sociedade se sobrepõem ao ritmo tradicional, que exaltava o dia como período de atividade (profissional, económica, cultural, entre outros) e reduzia a noite a um período de reclusão, descanso e não-produtivo (Mimoso, 1998).

Com estes factos em consideração, a nossa preocupação centra-se em analisar o espaço/tempo da noite na zona histórica do Porto de forma a identificar a existência de um aproveitamento do território em estudo em benefício da atividade turística, procurando revelar as suas forças, fraquezas, potencialidades e fragilidades. Procura-se fazer uma análise do produto turístico complementar “noite” na Zona Histórica do Porto e verificar as atitudes dos turistas perante as dinâmicas exercidas a partir deste espaço/tempo, criando uma modesta leitura do perfil sociodemográfico e das atitudes do turista internacional que visita a noite da Zona Histórica do Porto. Apesar de esta dissertação ser maioritariamente centrada em questões sociológicas e geográficas do território, outras ciências poderiam abordar a temática de uma perspetiva diferente, levando a um maior entendimento do fenómeno da noite e das atividades associadas a esta.

Numa primeira instância, começou-se com o enquadramento teórico no qual se exploraram os conceitos de Lazer Noturno e de Turismo, examinando a evolução de cada um dos fenómenos como forma de contextualização e suporte para o desenvolvimento da problemática a ser tratada na dissertação. Nesta etapa, correspondente ao Capítulo I, apresenta-se igualmente a pergunta de partida a partir da qual o estudo empírico será realizado, definindo o problema e o propósito do tema, bem como às conclusões que se pretendem alcançar.

Seguidamente, no Capítulo II, realiza-se uma investigação debruçada no lazer noturno na zona histórica do Porto, balizando o seu estudo a partir do séc. XVIII ao ano 2014, procurando identificar os principais fatores que o caracterizam e criando uma comparação com outras cidades que demonstraram um percurso semelhante. Dá-se um enfoque à cultura juvenil que se revela expressivamente assídua na movida portuense, e cuja presença se reflete no tipo de estabelecimentos e atividades desenvolvidas no território.

Na etapa seguinte, apresenta-se o percurso metodológico optado demonstrando que a combinação de métodos extensivos, através da recolha de dados por meio de aplicação de um inquérito por questionário, com métodos qualitativos através da observação direta ao local e de contatos exploratórios informais com turistas se revelou a forma mais eficaz para traçar o perfil do turista internacional que visita a zona histórica do Porto no período noturno.

Seguidamente, correspondendo aos Capítulos III e IV, foram expostos os resultados alcançados a partir da recolha de dados executada através das técnicas definidas no capítulo anterior, organizando-os em figuras para facilitar a leitura dos mesmos.

Finalmente, terminamos com algumas conclusões relativas à nossa investigação, criando novas perguntas cujas respostas não foram alcançadas a partir da pesquisa realizada no âmbito da dissertação.

Capítulo I – O Lazer Noturno e a sua relação com o Turismo

“If man is to be liberated to enjoy more leisure, he must also be prepared to enjoy this leisure fully and creatively.”

— ROOSEVELT, Eleanor (1939); *This is My Story*

O lazer noturno e o turismo estão intrinsecamente ligados, criando estímulos que levam ao desenvolvimento de um e do outro em simultâneo. Contudo, de forma a poder analisar os fenómenos que ocorrem no âmbito destas atividades é necessário analisar os conceitos separadamente, tendo em consideração as suas evoluções e contextos aos quais foram submetidos, para alcançar uma definição que sirva os propósitos desta dissertação. Este capítulo tem como objetivo fazer essa mesma análise através da revisão da literatura, visando um suporte que permita interligar os diferentes conceitos e que permita relacioná-lo com o objeto de estudo.

1.1 – A evolução do Lazer e do Lazer Noturno

O Lazer

O lazer ganhou um sentido distinto daquele a que estava associado outrora. Séculos atrás, o quotidiano do Homem era balizado por três qualidades de tempo: o tempo de trabalho associado à criação e à produção, o tempo de descanso, e o tempo de lazer reservado para rezar, para a meditação (Kwiatkowska, 1999; em Santos & Moreira, 2008) ou, atualmente, destinado essencialmente para atividades de carácter recreativo (Mimoso, 1998). Em diversas obras e em diferentes tempos da primeira metade do séc. XX, o lazer fora tratado como um valor de classe ou valor social, ou ainda como uma conquista da dignidade operária. Até então, o trabalho era encarado como o elemento principal da vivência humana, invocando para a expressão “*métro, boulot, dodo*”, introduzida na poesia de Pierre Béarn em 1951, satirizando a monotonia do quotidiano vivido na cidade de Paris (Bledniak, 2000). O trabalho era considerado a chave para a sobrevivência do Homem, sendo o lazer visto de forma depreciativa por parte da sociedade, como um tempo não-produtivo (Mimoso, 1998).

A partir da década de sessenta do séc. XX, verifica-se uma renovação do paradigma de lazer, perdendo o seu carácter inicial e assumindo-se como um elemento central da sociedade contemporânea, fruto do progresso civilizacional que nos afasta do “mundo primitivo de *labuta ininterrupta*” (Santos & Moreira, 2008: pp. 2) e nos aproxima do tempo de lazer que cada vez mais ocupa o quotidiano, seja na procura da realização das necessidades individuais, seja na tentativa de criar mais riqueza que visa mais, melhor e mais diversificado lazer (Santos & Moreira, 2008). Este cenário em que a sociedade se centra numa civilização dos lazers deve-se ao facto de os anos 1960 terem sido “marcados por profundos processos de recomposição dos padrões demográficos, reestruturações dos tecidos produtivos e económicos, mutações sociais, tecnológicas, políticas e institucionais. Estes processos de reestruturação têm-se corporizado na diminuição progressiva dos horários de trabalho e correlativo aumento dos tempos livres, no direito a férias pagas, na antecipação da idade da reforma, no desenvolvimento dos meios de transporte e das comunicações, na crescente participação da mulher no mercado de trabalho, na generalização do consumo de massas e na intensificação das despesas com o lazer, entre outros vectores” (Malta, 2000: pp. 219).

Na conceptualização do lazer, a dicotomia tempo de trabalho/tempo livre poderá ser demasiado redutora levantando certas questões: (i) o tempo de trabalho pode, em certos casos, ser confundido com o tempo de lazer (ex.: turismo de negócio; criação de arte); (ii) nem todo o tempo livre é tempo de lazer, existindo um tempo dedicado às necessidades individuais, de cariz social, religioso, ou familiar, que não envolvam necessariamente uma atividade recreativa, ou ainda deslocações pendulares casa-trabalho-casa. Devido a esta ambiguidade, levantaram-se problemas na sua conceptualização, levando à criação de obras, alicerçadas pela obra de Dumazedier, em que surgiram termos como “tempo livre absoluto”, “tempo livre líquido”, tempo livre específico” e “tempo perfeitamente livre” (Malta, 2000: pp. 221) com o intuito de fazer a destrição entre o tempo totalmente livre e o tempo dedicado a obrigações que não compreendam os princípios do gozo, do descanso, do divertimento carregados pelo lazer.

Reckziegel (2009), citando Dumazedier (1962), retrata o lazer como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre

capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (Dumazedier, 1962; citado em Reckziegel, 2009: pp. 26).

Simplificando, o lazer é um tempo livre independente do tempo consagrado às necessidades e obrigações laborais, familiares e sociais, em que o indivíduo se pode dedicar, por vontade própria, a atividades que visam o prazer, o descanso, o divertimento, bem como o seu desenvolvimento pessoal, distinguindo-se, desta forma, do tempo de trabalho que é associado a noções de compromisso, restrição, recompensa e constrangimento (Mimoso, 1998). “Il serait donc inexact et dangereux de définir le loisir seulement par opposition au travail professionnel, comme c'est l'usage chez la plupart des économistes et sociologues qui ont traité de cette question. Presque tous semblent victimes d'une formule trop théorique : “les trois huit”, huit heures de travail, huit heures de sommeil, huit heures de loisir.” (Dumazedier, 1962: pp. 27). Ou seja, pensar no tempo de lazer apenas como um tempo oposto ao horário laboral torna a definição do lazer redutora e inexata. “Todas as actividades que impliquem uma obrigação ou resultem de uma razão de carácter compulsivo, qualquer que seja a sua natureza, não fazem parte do lazer” (Cunha, 2006: pp. 16) (ver Fig. 1).

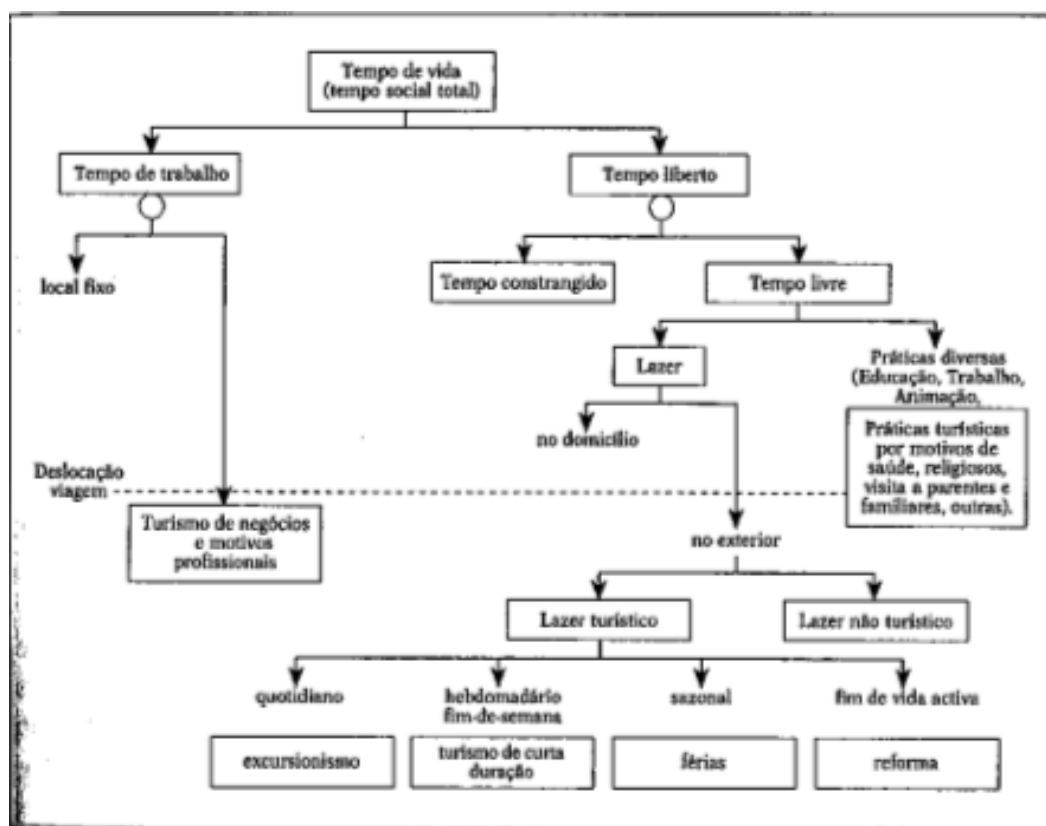


Figura 1 - Esquema simplificado dos tempos e das principais categorias de actividades turísticas de lazer.
Fonte: Adaptado de Cazes (1992: pp. 7), em Malta (2000: pp. 227)

Não obstante, a definição que o lazer suporta vai mais além daquela oferecida por Dumazedier (1962), podendo-se igualmente fazer alusão à obra de Saez (2002; citado em Santos & Moreira, 2008) relativa ao desenvolvimento da atividade económica ligada ao âmbito do lazer, considerado fomentador do consumismo através da industrialização e da urbanização que promovem formas espaciais de lazer, e, igualmente, relativa aos interesses dos organismos públicos nacionais e regionais na produção de infraestruturas e equipamentos vocacionadas para o lazer (de âmbito cultural, desportivos, social, entre outros) como forma de planeamento.

Por outras palavras, Saez defende a ideologia ligada à civilização dos lazers declarando que, unida à democracia, “ela proclama que todos os seus movimentos se inscrevem numa dupla orientação não contraditória de, por um lado, libertação e desenvolvimento pessoal, e, por outro, de construção cívica de coesão social” (Saez, 2002; citado em Santos & Moreira, 2008: pp. 3). Ou seja, verifica-se a valorização do tempo de lazer como uma forma de mercadoria. Nos inícios do séc. XIX, com a ascensão de uma nova burguesia, o lazer passou a ganhar um enfoque cada vez mais presente no quotidiano, o que levou à criação de uma indústria cultural que desenhou na paisagem urbana edifícios dedicados ao desenvolvimento de atividades de lazer, nomeadamente à música, ao cinema, à arte, entre outros. (Reckziegel, 2009).

Esta indústria cultural viria a ter impacto não apenas dentro do mundo do lazer, mas igualmente na própria sociedade, criando uma nova forma dos atores sociais desenvolverem valores e práticas tanto a nível individual, como a nível coletivo ou social, em interação com outros membros da sociedade: “Tanto no desenvolvimento do sector cultural, com o amadurecimento de potencialidades endógenas e a exploração de novas dimensões como o turismo cultural, as indústrias culturais e as novas profissões no sector terciário dos lazers, como no enquadramento mais global da dimensão cultural do desenvolvimento, com valores, práticas e orientações que interligam a modernidade com a cidadania democrática” (Azevedo, 2014: pp. 34). Ou seja, reconhecendo que o lazer é um serviço moldador da sociedade e do tecido urbano, pode-se afirmar que a cidade cria o lazer, e o lazer cria a cidade, atribuindo uma grande relevância ao seu estudo e à sua regularização do ponto de vista do equilíbrio económico-social do território.

Após os meados do séc. XX, com a democratização do tempo livre conquistada através da redução do tempo de trabalho, e associado à mentalidade pós-2ª Guerra Mundial que criou um novo tipo de postura perante a forma de ver e viver a vida, faz-se a distinção entre o tempo livre e o tempo de lazer, associando este último a um cariz consumista e comercial, implicando que o lazer seja considerado mais do que uma mera “atividade gratuita, espontânea e prazerosa, mas como consumo, transformando a indústria do lazer numa potência comercial” (Reckziegel, 2009: pp. 26).

Lazer Noturno

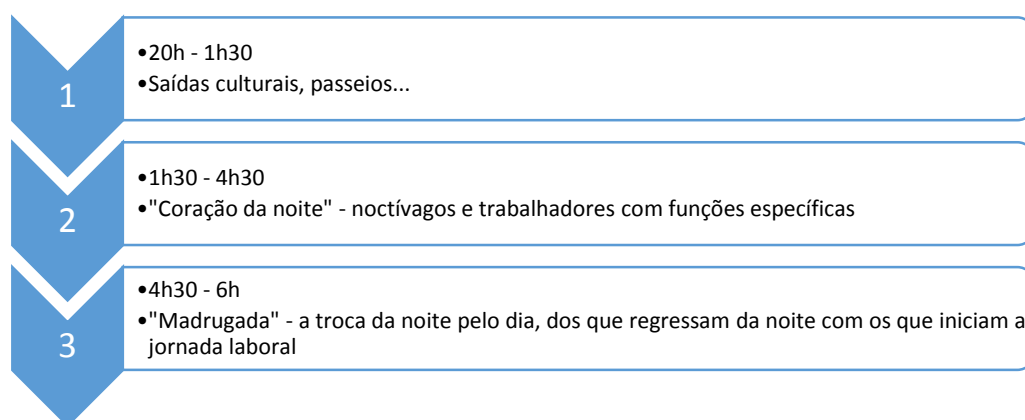
“I often think that the night is more alive and more richly colored than the day”

VAN GOGH, Vincent (1888)

No primeiro meado do séc. XX, o tempo de trabalho ainda ditava o ritmo dos atores sociais. A partir da segunda metade do séc. XX, com a mudança de mentalidades e a reestruturação do tempo de trabalho (considerando o aumento do tempo-livre, com o aparecimento de regimes *part-time* ou rotatividade de escalas de trabalho, e ainda o desemprego), deu-se uma dessincronização do tempo de vida e originou um desfasamento nas atividades tipicamente diurnas que passaram a ganhar vida no período noturno. Entrando ligeiramente no campo da psicologia humana, a noite cria o mais diverso misto de sensações nos indivíduos. Com a ausência da luz perde-se uma grande parte da informação recolhida visualmente do ambiente circundante, criando uma sensação de desgoverno, de falta de controlo (Muiño, 2014).

Importante relevar, igualmente, que o período considerado como “noite” poderá ser de difícil interpretação, dependendo dos contextos em que for abordado. Na definição astronómica, a noite é “o intervalo de tempo entre o pôr e o nascer do Sol. Os limites naturais da noite variam com a latitude e com a época do ano mas, em média, a noite dura sempre metade do tempo de um ano, a distribuição ao longo do ano é que vai variando.” (Alves, 2009: pp. 44). No entanto, a noite não se prende a esta definição que se mostra incapaz de sintetizar os fenómenos que ocorrem neste espaço-tempo. “A noite pode ser definida em função da diminuição da intensidade das actividades económicas e das

relações da vida social no espaço público e pelo crescimento das funções que se orientam para a esfera privada. (...) A distribuição do tráfego da Internet, em Portugal, mostra que os picos de utilização só decaem depois das 3h da manhã (www.marktest.pt). Mas há áreas nas grandes cidades que só ganham vida depois da meia-noite, quando começam a chegar os clientes das discotecas e dos bares. As variações nos limites da noite podem, assim, ser semanais, mensais ou anuais. (...) Ao longo do ano, as variações nas temperaturas podem tornar mais ou menos convidativas certas actividades, particularmente, as que decorrem ao ar livre, contribuindo para a construção da noção da noite com limites cada vez mais ténues.” (Alves, 2009: pp. 44). Com estes exemplos oferecidos por Alves (2009), verifica-se que os limites da noite são de difícil estabilização pois “podem ter diferentes naturezas e variam conforme os lugares, as culturas e a sensibilidade pessoal” (Paquot, 2000; em Alves, 2009: pp. 44), e complexos por se poder falar de noite como múltiplas noites, ou seja, dentro do período noturno deparamo-nos com diferentes dinâmicas consoante a hora e o local (considerando as vivências, os ritmos e a cultura do território em estudo): “Para Gwiazdzinski (2007) existem três tempos na noite que correspondem a três formas diferentes de ocupação dos espaços públicos: das 20h às 1h e 30m a noite avança inválida pelas actividades do dia, é o período das saídas culturais, com os amigos, dos passeios, pode-se ficar nos espaços públicos ou regressar a casa; das 1h 30m às 4h 30m é o coração da noite, o momento em que a cidade descansa, nos espaços públicos ficam os noctívagos e os trabalhadores com funções específicas, em geral, estão na noite para ficar; das 4h 30m às 6h é a madrugada, a noite acaba e o dia começa, os que regressam da noite encontram-se com os que começam o dia de trabalho.” (Alves, 2009: pp. 45).



*Figura 2 - Os diferentes tempos na noite.
Fonte: de autoria própria, baseado em Alves (2009)*

Esta diurnização das atividades pode ser tomada como uma oportunidade, fundamentando a sua existência com criação de novos negócios, de emprego, além de promover o território, tornando-o melhor equipado para a população local e visitantes ou turistas. “As actividades de lazer nocturno ganharam importância relevante para a sociedade, visto serem encaradas como um modo de sociabilização, um modo de permitir a reprodução da própria sociedade. O lazer nocturno passa a ser encarado, por parte dos elementos da sociedade, não como uma actividade esporádica, estranha, perturbadora de boa moral e dos bons costumes, mas como uma actividade perfeitamente vulgar, frequentada de um modo regular por toda a população, essencial mesmo para a reprodução da sociedade.” (Mimoso, 1998: pp. 14). Por outro lado, esta atividade pode levar à criação de tensões entre a forma como o território é usufruído para certas atividades e as práticas sociais contrastantes (Chausson, 2008). Neste mesmo contexto e assumindo que o lazer leva à criação de diferentes formas de consumo, cuja fruição implica custos obrigatórios e, em certos casos, elevados, verifica-se uma situação paradoxal: i) nota-se uma clara democratização do lazer noturno, presente numa maior diversidade de estabelecimentos com serviço de custo baixo e na presença de atividades decorrentes no espaço público, em espaço aberto e não circunscrito por nenhuma barreira física, fazendo com que toda a população, independentemente do seu estatuto social ou riqueza, possa frequentar estes lugares; ii) no verso da moeda, fruto do aumento da escolaridade obrigatória e das habilitações profissionais juntamente com o aumento da capacidade económica da população, repara-se no crescimento de estabelecimentos e serviços associados a uma clientela de poder económico mais elevado. Revela-se, então, a necessidade de certos atores sociais participarem nas atividades de lazer noturno como forma de afirmação social, pois era desta forma que obtinham maior visibilidade social, participando em eventos emblemáticos e mantendo-se a par de todas as novidades de moda, de tecnologia, entre outros temas (Mimoso, 1998).

Além da perspectiva relativa ao usufruto da noite atendendo ao poder económico dos atores sociais, Mimoso (1998) defende que o tempo de lazer pode igualmente ser tido em conta sob duas perspectivas, considerando a atitude dos atores: no aproveitamento do tempo como uma forma de divertimento, como quebra da rotina e busca da descontração; e no aproveitamento do tempo de forma negativa, usufruindo deste para realizar práticas negativas, nomeadamente na perturbação da vivência da sociedade fazendo uso de comportamentos excessivos e provocatórios (Mimoso, 1998). Relativamente a estas duas

formas de fruição da noite, surgem obras que tratam o tema em questão, a partir de diferentes abordagens, consoante as suas preocupações: algumas tratadas por autores francófonos e outras por autores anglo-saxónicos. Segundo Almeida, Fumega & Alves (2011), existem duas perspetivas mais frequentes relativas ao estudo da noite. Uma visão levada a cabo por alguns autores francófonos que abordam a noite sob a perspetiva das vivências noturnas, evidenciando as paisagens urbanas e o planeamento da luz como forma de valorizar e diferenciar territórios. Outra, levada a cabo por autores anglo-saxónicos, que aborda a noite como ponto de partida para a resolução de problemas como o alcoolismo ou a criminalidade, enfatizando as políticas de regulação do espaço público à noite (ver Quadro 1).

	Autor	Tema dominante	Sub-temas e palavras-chave	Citações de destaque / outros exemplos
Autores anglo-saxónicos	Talbot, D., 2007	Economia da noite	<ul style="list-style-type: none"> - <i>nightlife</i>, - crime - <i>night-time economy</i> - lazer, entretenimento - espaços à noite - alcoolismo - licenciamento - cultura - raça - exclusão 	"specifically, inner city areas began to look at the potential of cultural forms, such as cultural quarters and nightlife zones (...), in cities of the North and London" (p.132)
	Helms, G., 2008	Espaços urbanos	<ul style="list-style-type: none"> - centro da cidade - antiga cidade industrial - espaços públicos / privados - segurança - controlo do crime - policiamento - <i>night-time economy</i> - bares, clubes, <i>pubs</i> 	"(...) yobbish and disorderly behaviour in British town centres can often be directly attributed to thriving night-time economies which have been exactly one of those new growth sectors promoted as part of economic restructuring" (p.93)
	Pain, R.; Smith, S. J. (eds.), 2008	Modo	<ul style="list-style-type: none"> - medo - segregação - raça - imigrantes - espaço público - crime - geopolítica 	"(...) focus on fear, crime and violence almost exclusively as problems of public spaces and strangers. Fear is viewed as a problem of city centres, urban streets and parks, rather than homes, semi-private spaces (...)" (p.12)
Autores francófonos	Deleuil, J.M., 1994	Actividades de lazer à noite	<ul style="list-style-type: none"> - noite - representação espacial do lazer à noite - identidade noturna - ritmos e fregueses da noite - frequência semanal/<i>weekend</i> da noite - segregação e confronto - espetáculos nocturnos - mitos urbanos à noite 	<p>"Le quartier nocturne est également identifié en fonction du degré de sociabilité auquel donnent lieu ses établissements, degré inversement proportionnel à la perception qu'on a du rôle de l'argent dans la production du loisir" (p.68).</p> <p>"(...) la distinction entre fréquentation de semaine et fréquentation de week-end s'impose (...)" (p.73).</p>
	Gwiazdzinski L., 2003, 2005	Paisagens e ritmos urbanos	<ul style="list-style-type: none"> - noite - ciclo circadiano - ritmos de vida urbanos - "nocturbanas" - pressões e conflitos - tempo livre - tensões sociais - fronteira dia / noite - várias noites na "noite" - serviços 24h/24h 	No coração da noite, entre a 1h30 e as 4h30, as dualidades impõem-se: a noite que dorme rivaliza com a noite que se diverte. Neste horário, a maioria dos serviços registam as mais baixas taxas de utilização, ao contrário de actividades nocturnas como bares e discotecas. As pessoas que deambulam pela cidade confrontam-se a si e aos outros, criando tensões. O espaço-tempo da noite é em simultâneo um espaço de produção imaterial.
	Espinasse e Buhagiar, 2004	O público da noite	<ul style="list-style-type: none"> - práticas nocturnas - representações da noite - sono e calma vs. festa e transgressão - noite como estilo de vida - responsabilidades familiares vs. jovens - práticas culturais à noite - lazer e recreio 	Apesar da carga negativa que se associa à noite, surgem novas representações, que se prendem com a criatividade e a libertação de comportamento. Os autores demonstram, através de um inquérito realizado em França, que na perspectiva dos jovens adultos, a noite representa liberdade e, portanto, um tempo que foi escolhido, ao contrário do dia, ao qual associam as obrigações e outros constrangimentos.

Quadro 1 - Autores francófonos e anglo-saxónicos relativos ao tema da noite.

Fonte: Almeida, Fumega & Alves; 2011.

Quer a abordagem francófona, quer a abordagem anglo-saxónica, tratam a noite como um espaço-tempo cujas dinâmicas inerentes geram conflito. Segundo Alves (2009), estes conflitos existem no período diurno mas são acentuados à noite derivados de um planeamento urbano frágil perante o aumento gradual da dessincronização do tempo de vida dos atores sociais: "Muitos destes conflitos resultam da cidade ser planeada para ser vivida de dia e não ter em conta que hoje temos cada vez mais pessoas a viver de noite, porque trabalham de noite, porque estudam de noite, porque se divertem de noite.

Articular no espaço vidas cada vez mais dessincronizadas levanta questões que o planeamento não tem tido capacidade de responder.” (Alves, 2009: pp. 64). Não obstante, torna-se importante considerar também que diferentes atores sociais (atendendo a faixas etárias, géneros, classes sociais, entre outros) vivem a noite de formas diferenciadas, o que poderá levar a um choque entre estes. Nas palavras de Espinasse e Buhagiar (2004), “Para os mais jovens, a noite está associada a festa, sono, sexo, divertimento, negro, morte, música, droga... Para os adultos a noite significa: calma, silêncio, inquietude, segunda vida, sonho, divertimento, paixão, animação, liberdade, mulher, luz, tempo para si, repouso, diversão, mistério, lua, estrelas, insegurança, metamorfose. Quer para os jovens quer para os adultos a noite raramente evoca: trabalho, estudo e razão...” (Espinasse, Buhagiar, 2004; em Alves, 2009: pp. 65). Por outras palavras, torna-se utópica a visão de que a sociedade possa encontrar-se em completa harmonia, não podendo evitar os choques e as tensões existentes entre os diferentes atores sociais. Com isto em consideração, é importante definir uma estratégia de planeamento e gestão do território de forma a reduzir os efeitos negativos que as atividades de lazer noturno provocam na sociedade.

1.2 – O Turismo e o Lazer Noturno na cidade do Porto

O turismo, indissociável das novas formas de olhar e experienciar o lazer, tem vindo a afirmar-se cada vez mais, nas últimas décadas, como uma atividade em grande expansão, indissociável dos progressos da tecnologia, da comunicação, dos transportes e dos próprios fenómenos sociais no que diz respeito a novas mentalidades, preocupações, ritmos, culturas e economias. Dado que comprova esta afirmação é o do número recorde de turistas a nível mundial, que superou os mil milhões, no período de 2012 (INE, 2013).

Mais do que uma atividade, o turismo ganhou o estatuto de ciência emergente, defendida por nomes como Gunn, que sugeriu o termo “Turologia” para o estudo desta disciplina, ou Jovicic, que preferiu a denominação de “Turismologia” para a ela se referir (Cunha, 2006). Apesar de se tratar de um termo banalizado pelo nosso quotidiano, releva-se difícil alcançar uma definição conceptual clara e precisa do Turismo devido à sua juventude e ao seu carácter multidisciplinar e interdisciplinar, invocando diversos setores económicos e disciplinas académicas. Interdisciplinaridade que se explica pelo seu

gradual progresso e maturidade como disciplina científica, e reflexo das constantes mudanças ocorridas na sociedade: “Como especialidade sociológica recente, a sociologia do turismo (1970/1980 em diante) procura estudar as relações, os papéis e as motivações turísticas, e as instituições e os impactos dos fluxos turísticos nas sociedades receptoras. Traduz, de alguma forma, a passagem de uma concepção do turismo em torno do que ficou convencionalizado como o *Grand Tour* para uma outra, a massificação do turismo, consequência do desenvolvimento em rede das sociedades capitalistas da segunda metade do século XX.” (Azevedo, 2014: pp. 29).

Na verdade, o turismo tem vindo a ganhar maior expressividade associado a outras ciências, conjugando um vasto leque de temas relativos a esta atividade. E, atendendo a este facto, o turismo fora, ao longo do seu desenvolvimento, conceptualizado de inúmeras formas tendo em consideração as diferentes perspetivas de cada ciência que o aborda. O turismo demonstra ser, desta forma, uma atividade complexa e que veio a obter “uma dimensão universal quando passou a ter uma importância significativa de âmbito económico” (Barros, 2004: pp. 11). Ou seja, o turismo ganhou uma maior pertinência no momento em foi comercializado como uma mercadoria, como um produto. Apesar da subsistência de um debate aberto envolto no conceito de turismo, verifica-se uma tendência para a universalização deste, permitindo, desta forma, uma abordagem mais padronizada e homogeneizada desta atividade.

A última definição que permite abranger um maior número de fatores da atividade turística é sugerida pela OMT: O Turismo é “a actividade das pessoas que viajam e permanecem em locais fora do seu ambiente natural, por um período não superior a um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios e outros propósitos” (OMT, 1995). Esta definição oferece uma visão mais padronizada do Turismo e revela-se facilitadora na forma de tratar os dados recolhidos em prol desta atividade. Não obstante, com a complexidade e dimensões adquiridas deste fenómeno, esta definição não subsiste por ela própria, havendo a necessidade de se incluir um glossário temático do Turismo com o intuito de fazer a destriça entre os diferentes fatores que pertencem à esfera turística.

No estudo desenvolvido pelo IPDT, em parceria com a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte e o Aeroporto Sá Carneiro, na tentativa de traçar o perfil do visitante do destino Porto e Norte de Portugal, verifica-se a necessidade de abordar as diferentes dimensões que afetam direta ou indiretamente a prática de turismo, nomeadamente as motivações, a condição sociodemográfica e profissional dos turistas.

Analisando o gráfico abaixo (Fig. 3), verifica-se que, no 2º trimestre de 2013, o principal motivo da visita ao Porto e Norte de Portugal foi por lazer, seguido pelo turismo de negócios e pelas visitas a familiares/amigos.

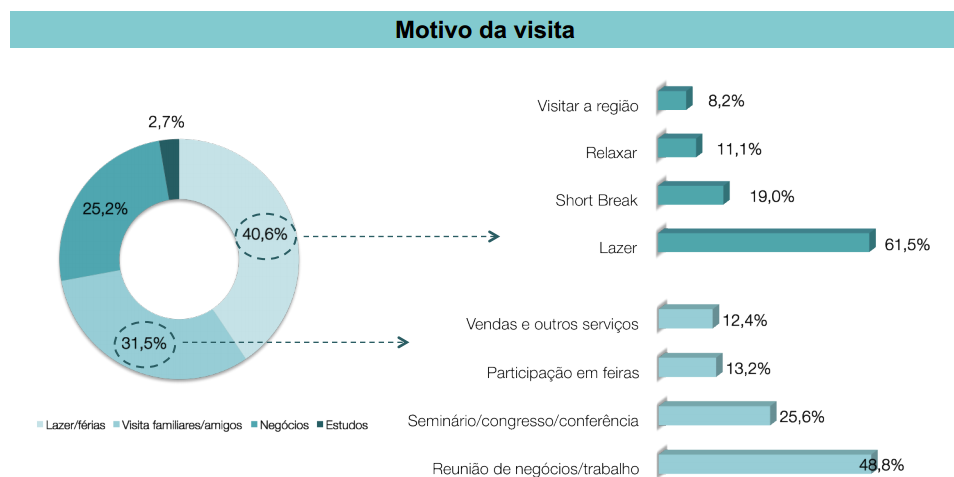


Figura 3- Motivo da Visita ao Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.

Fonte: Instituto de Turismo; 2013.

Ainda na ótica da visita por motivos de lazer, o gráfico abaixo (Fig. 4) revela que a vida noturna é invocada como produto turístico. Demonstra que, de facto, a movida (conjunto de atividades ligadas ao entretenimento noturno) não se trata de uma motivação principal no turismo do Porto, mas antes de um produto secundário e complementar, como a questão da segurança e do clima (tendo em consideração que grande parte da movida do Porto é realizada a céu aberto) que fazem da vida noturna um produto mais atrativo.

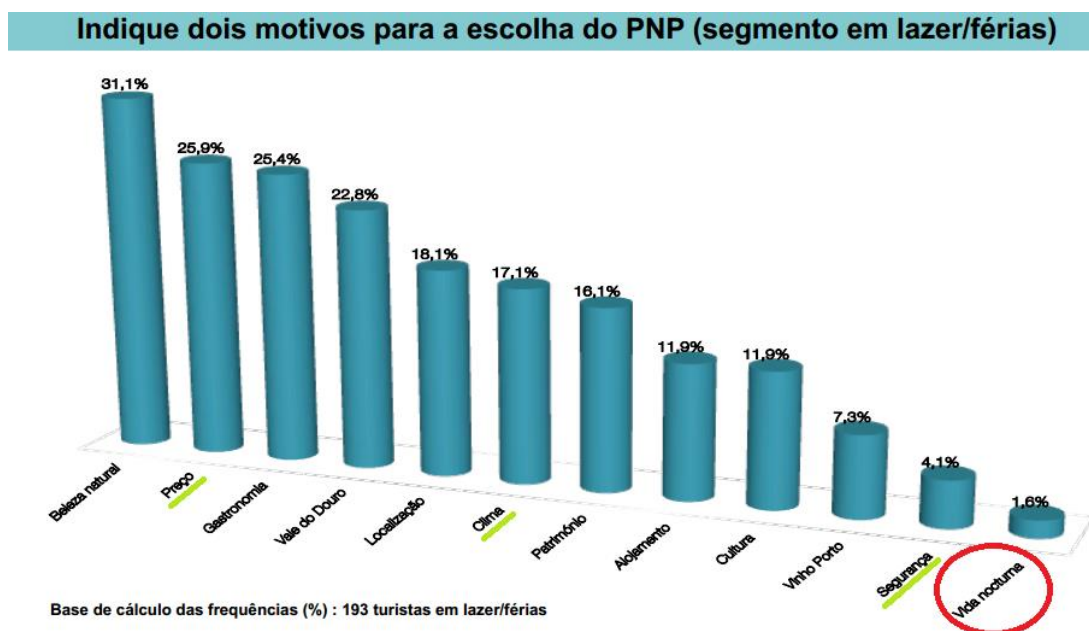


Figura 4 - Motivo da Visita (segmento lazer/férias) ao Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.
Fonte: Instituto de Turismo; 2013.

Analisando ainda as duas tabelas seguintes (Quadro 2 e Quadro 3) do mesmo estudo do Instituto de Turismo, verifica-se que a animação noturna é invocada como uma das principais atividades desenvolvidas na região do Porto e Norte, apesar de, quantitativamente estar distante das atividades mais emblemáticas, como a gastronomia, as compras, a paisagem e os monumentos. Quanto ao grau de satisfação experienciado, a animação noturna é avaliada como um 5,38 na escala de 1 a 7, relevando-se assim um fator de atratividade da cidade a ter em consideração no momento em que políticas turísticas são definidas (ver Quadro 3).

1.3 - Porquê estudar a Noite da Zona Histórica do Porto como fator de atração turística?

Considerando o destaque dado ao lazer noturno do Porto no âmbito turístico, é importante analisar as dinâmicas existentes entre os turistas internacionais e o território em estudo. A pesquisa levará a uma maior compreensão das razões pelas quais este espaço/tempo é considerado atrativo ou repulsivo do ponto de vista turístico, podendo caracterizar os estabelecimentos e a oferta de serviços existentes para a prática de lazer

noturno na zona histórica do Porto e, simultaneamente, identificar o perfil do turista internacional que procura este tipo de lazer.

Atividades praticadas na Região

Atividades	Lazer/ Férias	Visita a familiares/ amigos	Negócios	GLOBAL
Experimentar a gastronomia	86,5%	83,5%	84,0%	85,0%
Fazer compras	75,5%	68,3%	30,7%	65,9%
Paisagem	70,8%	60,4%	36,0%	61,6%
Compra de artesanato	51,6%	34,5%	18,7%	40,3%
Visitar monumentos	44,3%	23,0%	10,7%	32,5%
<u>Gozar a animação nocturna</u>	17,7%	18,7%	5,3%	18,1%
Passeios de carro	21,9%	14,4%	4,0%	17,2%
Visitar Vale do Douro	24,0%	5,8%	5,3%	15,5%
Visitar museus	20,3%	7,2%	4,0%	13,6%
Visita às caves do Vinho do Porto	20,8%	5,0%	5,3%	13,6%
Ir para a praia	17,7%	7,2%	5,3%	13,4%
Cruzeiros de barco no Douro	13,5%	2,9%	6,7%	9,3%
Circuitos de autocarro	10,4%	1,4%	2,7%	6,0%
Assistir a eventos culturais	3,1%	1,4%	1,3%	2,6%
Assistir a eventos desportivos	0,5%	0,0%	0,0%	0,5%
Jogar Golfe	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%

Quadro 2 - Atividades de lazer praticadas na região do Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.

Fonte: Instituto de Turismo; 2013.

Médias da satisfação por atributo (escala de 1 a 7 pontos)

	Lazer/ Férias	Visita a familiares/ amigos	Negócios	GLOBAL
Alojamento	6,12	6,21	6,12	6,11
Hospitalidade/Simpatia das pessoas	5,60	5,79	5,80	5,71
Relação qualidade/preço	5,51	5,91	5,74	5,69
Limpeza	5,46	5,72	6,10	5,68
Gastronomia	5,46	6,08	5,58	5,68
Parques Naturais	5,46	5,87	5,63	5,64
Comércio	5,41	5,82	5,79	5,64
Paisagem e Natureza	5,45	5,77	5,80	5,62
Segurança	5,33	5,67	6,08	5,62
Clima	5,39	5,66	5,87	5,59
Transportes	5,41	5,64	5,79	5,58
Informação visitante	5,49	5,59	5,59	5,54
Património Histórico	5,31	5,75	5,69	5,53
Domínio de línguas estrangeiras	5,26	5,64	5,81	5,51
Praias	5,30	5,66	5,34	5,45
Eventos culturais	5,30	5,66	5,38	5,43
<u>Animação nocturna</u>	5,13	5,67	5,53	5,38
Eventos desportivos	5,10	5,61	5,48	5,34

Quadro 3 - Médias de satisfação por atributo das atividades de lazer praticadas no Porto e Norte de Portugal em Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal – 2º trimestre de 2013.

Fonte: Instituto de Turismo; 2013.

Ao entendermos o comportamento dos utilizadores noturnos será possível identificar, recorrendo a um modelo SWOT (modelo de análise muito usado em Marketing e Gestão que consiste em analisar as forças e fraquezas internas, bem como as forças e fraquezas externas de uma determinado produto ou empresa: Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), os fatores fortes que devem ser reforçados e as fraquezas que devem ser contornadas, bem como as oportunidades que devem ser exploradas e as ameaças a serem evitadas. Isto possibilitará uma maior rentabilização dos recursos humanos, económicos, urbanísticos e patrimoniais no planeamento da indústria do lazer, harmonizando a prática do turismo noturno com a sociedade local.

Atualmente, em 2014, as atrações turísticas da zona histórica do Porto vêm-se essencialmente regidas por um horário diurno, encerrando o seu funcionamento antes da noite. No entanto, este horário adotado pelos museus e pelo património edificado é resultado da falta de afluência de turistas em horário noturno para visitar estas atrações? Ou, pelo contrário, os turistas estão impossibilitados de visitar as atrações turísticas em período noturno, ainda que desejem, devido aos horários praticados por estas?

Apesar do encerramento das atrações turísticas no período noturno, permanecem em serviço outros estabelecimentos dedicados ao lazer que permitem ao turista usufruir de uma série de outros produtos: restaurantes, cafés, bares, teatros, cinemas, discotecas, entre outros. São estes que prolongam as atividades turísticas pela noite. Com esta ideia pretende-se identificar quais são as motivações e as tendências dos turistas na procura de atividades de lazer à noite, com o intuito de avaliar a viabilidade de prolongar determinadas atividades turísticas tipicamente diurnas para o período noturno.

Capítulo II – O Lazer Noturno na Zona Histórica do Porto

Anoitecer

*Ficou o céu descorado...
E a Noite, que se avizinha,
Vem descendo ao povoado,
Como trôpega velhinha.*

*Para a guiar com cuidado
Veio-lhe ao encontro a Tardinha,
Não fosse a Noite sozinha
Perder-se em caminho errado.*

*Vão as duas caminhando...
E como o Sol já não arde,
Para o caminho ir mostrando*

*A primeira estrela brilha...
Então diz a Noite à Tarde:
– Vai-te deitar minha filha.*

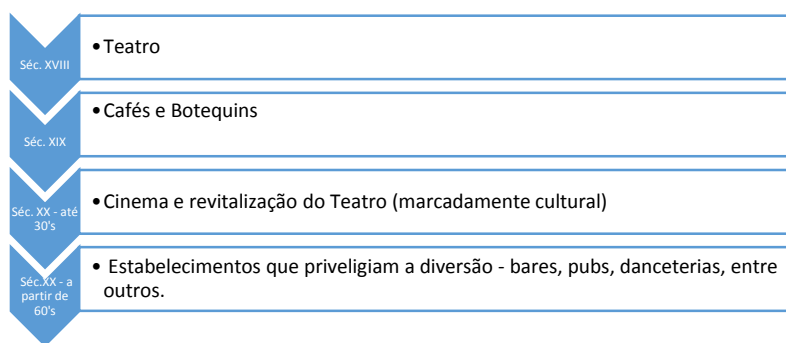
Armando Côrtes-Rodrigues, em 'Alma Nova'

2.1 – Paradigmas da Noite do Porto: a caminhada do séc. XVIII até a contemporaneidade

Em paralelo ao fenómeno crescente do Turismo, a noite vai ganhando novas formas, novas facetas, adaptando-se aos ritmos ditados pelo atores sociais que interagem com o território. Cada vez mais individualizados, os gostos e os ritmos da população obrigam à criação de uma panóplia de estabelecimentos e serviços com determinados requisitos ou particularidades de forma a satisfazer os seus utilizadores, ao mesmo tempo que se destacam da concorrência e se impõem no mercado. Atendendo a esta diversidade,

verifica-se um leque de atrações dedicadas ao lazer noturno, cada qual com a sua particularidade e com um determinado efeito ou cariz: o cinema, o teatro, o café, o restaurante, a tasca, o bar, a discoteca, o casino, o bingo, ou o próprio espaço público a céu aberto. No entanto, a realidade com que nos deparamos no séc. XXI é resultado de uma transformação radical experienciada ao longo do último século, tendo sido um progresso não apenas de ordem tecnológica, com a invenção da luz artificial e os novos meios de comunicação e de transporte, mas igualmente de cariz económico-social da sociedade.

No caso particular do Porto e fazendo referência à realidade do séc. XVIII, retratado na obra de Mimoso (1998), o lazer noturno restringia-se aos teatros, como o Teatro São João, que proporcionavam os salões de bebida, salas de jogo e bailes. Na obra de Mimoso (1998) são-nos apresentados determinados estabelecimentos destinados ao lazer noturno consoante o grau de predominância e seguindo uma determinada ordem cronológica: a) séc. XVIII onde reinava o teatro; b) séc. XIX onde se oferece mais importância aos cafés e botequins; c) primeiro quarto do séc. XX marcado com a hegemonia do cinema e a revitalização dos teatros em prol de lazer noturno de cunho cultural; d) décadas 30, 40 e 50 do séc. XX marcadas com o surgimento dos bares e *boîtes*, ainda que, inicialmente, a expressão destes não tenha sido muito elevada como meio de sociabilização da população; e) e, finalmente, a partir da década de 60 do séc. XX surge uma série de novas tipologias de estabelecimentos noturnos que valorizavam essencialmente o lazer, a diversão, e cujo funcionamento no que diz respeito aos horários e apropriação do espaço se assemelha bastante aos que encontramos nos nossos dias (Mimoso, 1998).



Quadro 4 - Evolução dos estabelecimentos noturnos no Porto do séc. XVIII aos nossos dias.
Fonte: de autoria própria.

Estes estabelecimentos, em primeira instância, não se multiplicaram grandemente devido ao tipo de lazer que proporcionavam, considerado pela sociedade da época como “danosa para o desenvolvimento dos indivíduos”, sendo essencialmente usufruídos pelas classes socioeconómicas mais elevadas de forma manterem o seu estatuto de boémios e *bons-vivants* perante a sociedade (Mimoso, 1998: pp. 68-69). Segundo Mimoso (1998), o momento de rutura com esta mentalidade fez-se a partir da Revolução de 25 de Abril de 1974, que veio alterar a visão que era tida dos lazeres noturnos. Desse acontecimento em adiante, a sociedade passou a valorizar o lazer noturno como uma forma de sociabilização dos diferentes atores sociais. A partir deste momento, verifica-se um franco crescimento do número de estabelecimentos dedicados a este tipo de atividade. (ver Figura 5 e Quadro 5).

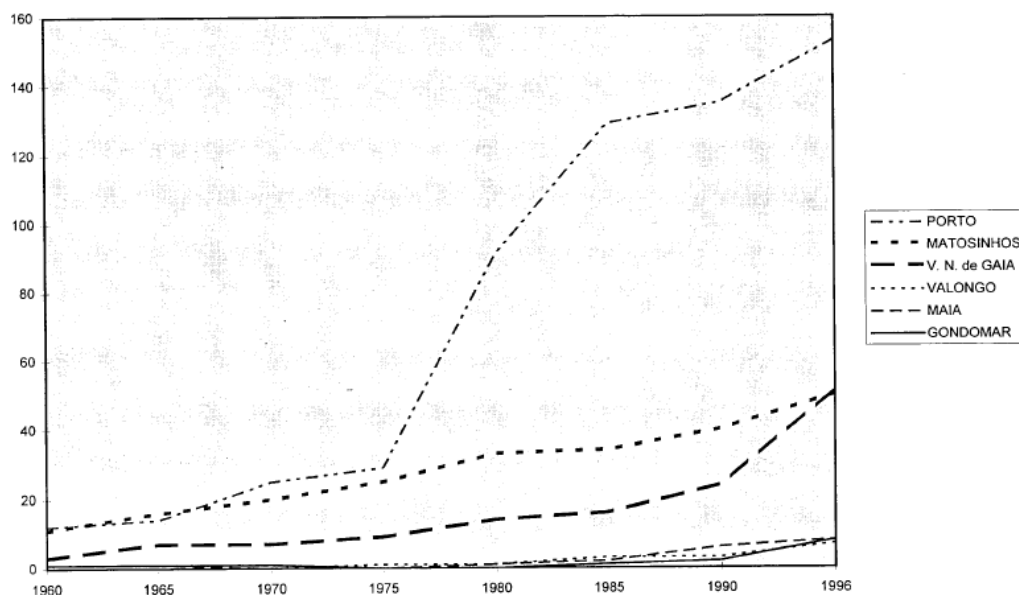


Figura 5 - Evolução do número de bares, boîtes, pubs, dancings e discotecas entre 1960 e 1996 na área selecionada.
Fonte: Mimoso, 1998; pp. 67.

Evolução do Número de Bares, Boîtes, Pubs, Dancings e Discotecas entre 1960 e 1996

	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1996
Porto	12	14	25	29	91	129	135	153
Matosinhos	11	16	20	25	33	34	40	50
Gaia	3	7	7	9	14	16	24	51
Valongo	0	0	0	1	1	3	3	7
Maia	1	1	0	0	1	2	6	8
Gondomar	1	1	1	0	0	1	2	8
TOTAL	28	39	53	64	140	185	210	277

Quadro 5 - Evolução do número de bares, boîtes, pubs, dancings e discotecas entre 1960 e 1996.
Fonte: Mimoso, 1998; pp. 68.

Perante estes dados, Mimoso (1998) defende ainda que o grande desenvolvimento do concelho do Porto se deu devido a vários fatores que este território beneficiou, nomeadamente na recuperação e requalificação da zona ribeirinha, correspondente ao estatuto de Património da Humanidade, que permitiu a instalação de novos estabelecimentos e ao maior fluxo de utilizadores que fruía destes, particularmente os estudantes universitários que se encontravam deslocados dos seus locais de residência, estando mais propensos a uma atividade noturna regular.

Ainda hoje se verifica a existência e a progressiva criação de estabelecimentos dedicados ao lazer noturno. A zona histórica do Porto está munida de estabelecimentos noturnos de diferentes tipologias e temáticas, atendendo ao multiculturalismo da cidade. Podemos identificar diversas tipologias de estabelecimentos, considerando o tipo de serviços que fornecem e os diferentes fatores que os caracterizam, como o horário de funcionamento que aplicam e a obrigatoriedade de consumo:

A primeira tipologia consiste nos estabelecimentos dedicados a atividades de lazer noturno marcadamente culturais. Faz-se referência aos cinemas, teatros, entre outros de cariz cultural, em que se verifica uma deslocação propositada do indivíduo para assistir a um espetáculo na sua forma de apresentação ideal. “Esta tipologia assume uma importância crescente nos lazeres noturnos das sociedades modernas, com maior incidência nas faixas etárias mais elevadas e com maiores habilitações sócio-profissionais.” (Mimoso, 1998: pp. 23). Nesta categoria inserem-se, por exemplo, o Teatro São João, o Coliseu do Porto, o Rivoli, o Cine-Teatro Batalha e o Teatro Sá da Bandeira.

Na segunda tipologia inserem-se os estabelecimentos dedicados a atividades de lazer noturno de intensa sociabilização extrafamiliar. Consiste no frequentar do café, do restaurante, que se assume como uma importante atividade nos lazeres noturnos modernos, por se tratar de uma tipologia frequentada por uma elevada percentagem da população. “O “jantar fora”, o “ir tomar café”, representam a oportunidade de sociabilizar, de confraternizar, de participar em actividades de lazer noturno exteriores ao espaço doméstico, que de outro modo não seriam usufruídas.” (Mimoso, 1998: pp. 23).

Na terceira tipologia incluem-se os estabelecimentos dedicados a atividades de lazer noturno com consumo obrigatório, ou seja, os bares, as discotecas e similares, cuja oferta dos produtos música e ambiente procuram levar o indivíduo a consumir. São locais

onde a sociabilização e a confraternização são menores devido à própria identidade do local, virado essencialmente para o proporcionar de momentos de diversão a quem o frequenta (Mimoso, 1998), e igualmente devido aos elevados decibéis da música, que não facilitam a comunicação verbal. No entanto, alguns destes estabelecimentos podem facilmente ser confundidos com aqueles que se inserem na tipologia de estabelecimentos marcadamente culturais, pois há em alguns, pontualmente, apresentações artísticas ou espetáculos musicais com um cariz essencialmente cultural. O Porto está particularmente repleto de estabelecimentos deste cariz, sendo que cada um destes procura uma abordagem que o distinga dos restantes, seja no tipo de música que proporciona, seja no produto a ser comercializado, seja na atmosfera que procura criar para atingir determinados grupos de utilizadores (tendo a consideração fatores como a faixa etária e a orientação sexual).

Na quarta tipologia compreendem-se os Estabelecimentos dedicados ao jogo. “O jogo, a frequência de Salões de Jogos e Bilhares, de Bingos, de Casinos, mesmo de Associações e Clubes (sejam eles desportivos, culturais, entre outros, onde tal actividade se pratica), trata-se uma actividade acessível a quase todas as classes sócio-económicas, em virtude de o local escolhido ser o adequado à capacidade económica de cada indivíduo, representa a participação voluntária de parte da sociedade em actividades de lazer nocturno. Apresenta como característica principal o não implicar qualquer tipo de relacionamento ou conhecimento prévio do local, o que facilita a sua frequência.” (Mimoso, 1998: pp. 23-24).

Além das quatro tipologias anteriores, abordadas na obra de Mimoso (1998), deparamo-nos igualmente com uma quinta na qual se inserem os estabelecimentos dedicados à venda de produtos cujo usufruto é feito essencialmente fora do local adquirido. Abrange os cafés, gelatarias ou *roulottes* que, por serem de dimensões muito reduzidas e por muitas vezes se encontrarem lotados de clientes, implicam que o produto adquirido nestes seja consumido fora, num espaço exterior. Estes estabelecimentos contam, muitas vezes, com o ambiente que os circundam (nomeadamente a localização, no que diz respeito à amplitude, da iluminação, da segurança e das condições de tempo exteriores) por se tratar da complementaridade do serviço que prestam.

2.2 – O Porto como cidade 24/7

I want to wake up, in a city that never sleeps

Frank Sinatra (1979)

Com a dessincronização dos ritmos sociais repara-se que muitos destes lugares se encontram em funcionamento por um maior período diário, ultrapassando o período diurno e penetrando a noite. Ao analisar o estudo realizado pelo INE (2001) relativamente ao Inquérito à Ocupação do Tempo em 1999 verifica-se que a maioria da população portuguesa, em 1999, trabalha em média cerca de 7h30 (ver Quadro 6).

Período de referência dos dados	Local de residência	Duração média diária dos trabalhos remunerados e não remunerados (h) por Sexo e Tipo (tarefas); Não Periódica (1)					
		Sexo					
		HM		H		M	
		Tipo (tarefas)					
		Trabalho remunerado	Trabalho não remunerado	Trabalho remunerado	Trabalho não remunerado	Trabalho remunerado	Trabalho não remunerado
		h	h	h	h	h	h
1999	Portugal	7.5	3.9	7.9	1.9	7.0	5.0

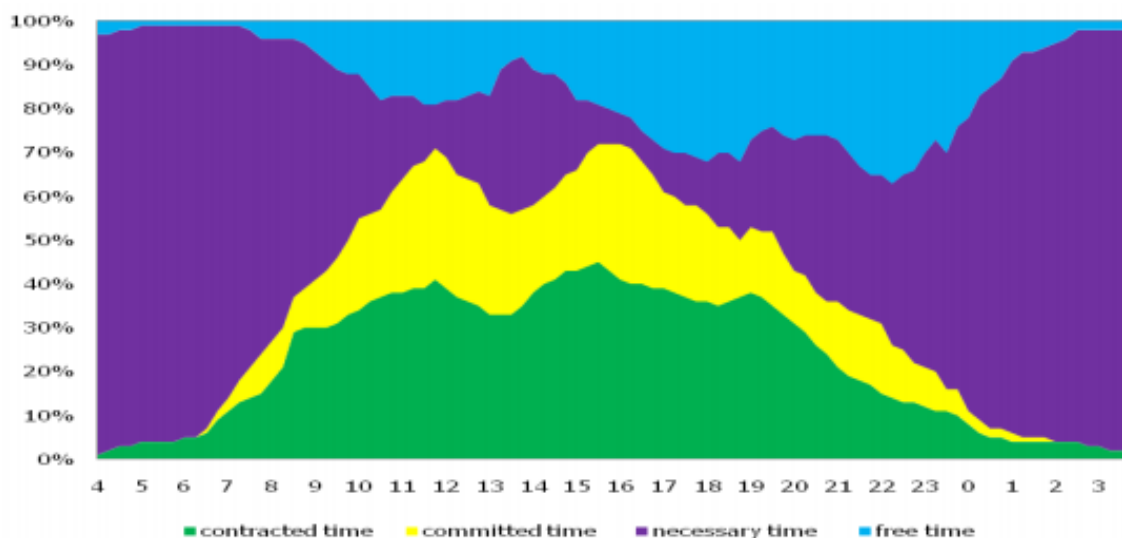
Duração média diária dos trabalhos remunerados e não remunerados (h) por Sexo e Tipo (tarefas); Não Periódica - INE, Inquérito à Ocupação do Tempo

Nota(s):

- (1) População com 15 ou mais anos. Foram considerados apenas os indivíduos que efectivamente realizaram cada actividade. Trabalho remunerado-trabalho profissional, trabalho não remunerado-trabalhos domésticos; cuidados com a família.

Quadro 6 - Duração média diária dos trabalhos remunerados e não remunerados (h) por Sexo e Tipo (tarefas); Não Periódica. Fonte: INE, 2009.

Este dado revela-se determinante como formador do tempo de lazer, na medida em que este último apenas existe uma vez que os constrangimentos laborais, sociais e necessidades humanas sejam satisfeitos. Ao analisar a Figura 6 relativamente ao resultado dos inquéritos do Projeto NOITe (2012), verifica-se que o tempo livre do tempo de trabalho e associado a este se localiza de forma expressiva no período noturno.



*Figura 6 - Distribuição dos tipos dos usos do tempo durante 24h em Portugal, 2010-2011;
Fonte: Resultado dos Inquéritos no âmbito do Projecto NOITE (PTDC/GEO/64240/2006) 2010-2011, em Almeida, Alves (2012).*

Além do número de horas laborais, é relevante identificar qual a parcela do tempo mais dedicada a atividades profissionais, podendo entender, desta forma, quais os períodos do dia que poderiam ser usufruídos para motivos de lazer, considerando que o tempo de lazer funciona como tempo oposto ao de trabalho e dedicado a obrigações de ordem familiar e social. Analisando os dados do INE (2001), o horário laboral depende do perfil da atividade profissional desempenhada pela população. Por outras palavras, haverá uma parte da população que começará a sua jornada de trabalho mais cedo, nomeadamente no sector primário (agricultores) e operários. Por outro lado, haverá outro fragmento da população que começa o horário de trabalho mais tarde mas que prolonga a sua atividade até mais tarde, como os administrativos e os quadros superiores (ver Fig. 7).

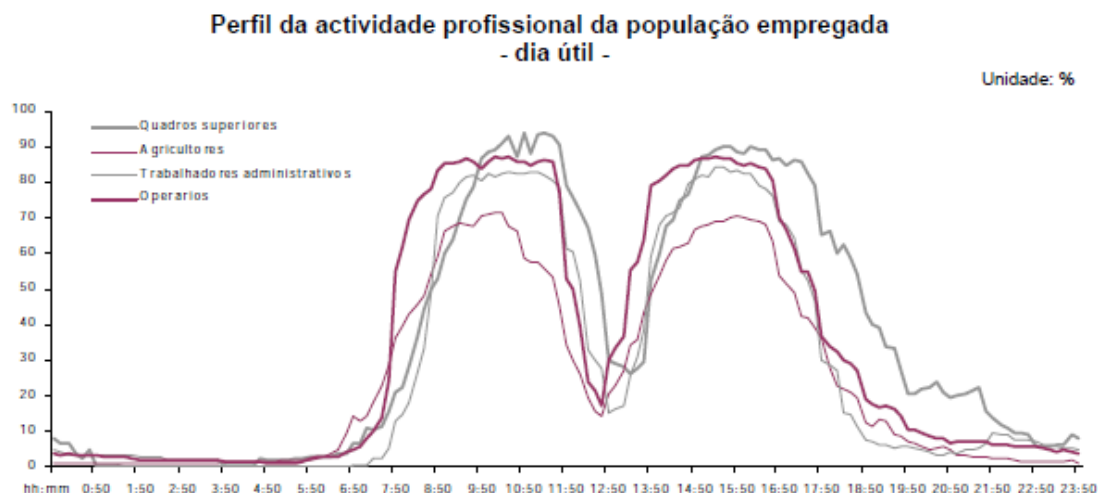


Figura 7 - Perfil da atividade profissional da população empregada.
Fonte: INE: Inquérito à Ocupação do Tempo 1999 (2001).

Não obstante, é importante não olvidar que com a diurnização da noite, verificam-se cada vez mais horários dessincronizados, vinculados à prestação de serviços noturnos. Já existiam antes serviços 24/7 (24h por dia, 7 dias por semana), cujo funcionamento noturno é essencial para o bem-estar da população, nomeadamente o serviço hospitalar e a recolha de detritos urbanos, ou ainda “as unidades industriais e algumas profissões, como os tipógrafos e os jornalistas, que tinham horários noturnos; hoje, quase todas as actividades os têm. As rádios, as televisões, os transportes, os serviços, o comércio, os distribuidores automáticos e as lojas de conveniência funcionam 24h sobre 24h, permitindo, permanentemente o consumo.” (Alves, 2009: pp. 5). Esta tendência tem crescido grandemente em países desenvolvidos, tornando o trabalho após as 20h nos serviços banal. “Dans la plupart des secteurs, le travail de nuit se banalise. 22% des hommes actifs travaillent habituellement ou occasionnellement la nuit. Leur nombre a augmenté depuis 1991, alors qu’il était resté stable entre 1984 et 1991” (Bue; Rougerie, 1999; em Gwiazdzinski, 2003: pp. 29).

Meios de Transporte e Estacionamento

Considerando o crescimento do horário laboral noturno e das atividades de lazer que ocorrem no mesmo período, a questão do estacionamento de viaturas e da segurança rodoviária nas zonas mais concorridas da zona histórica do Porto torna-se problemática. Principalmente em dias de picos de afluência de utilizadores noturnos (final de semana),

as ruas da zona histórica do Porto tornam-se formigueiros, com filas de espera para os parques de estacionamento que rapidamente ficam completos, ou ainda com viaturas estacionadas em sítios não preparados para o efeito e que permitam uma deslocação rápida dos utilizadores ao local pretendido. Isto torna difícil a mobilidade dos atores sociais que frequentam o território, dissuadindo-os de se deslocar em veículos particulares para local tão movimentado por serem obrigados a tempo despendido para estacionar ou então por se verem obrigados a pagar para poder aparcas num parque de estacionamento próprio para o efeito (ver Fig. 8).



Figura 8 - Localização e Preço dos Parques de Estacionamento do Porto.

Fonte: Blogue Ideias à Moda do Porto: [disponível online em:

<http://www.ideiasamodadoporto.com/blog/2014/06/01/parques-de-estacionamento-mais-baratos-e-mais-caros-da-cidade-do-porto/>].

Contudo, os horários dos transportes públicos condicionam o retorno da população noctívaga por limitarem o seu funcionamento aos mínimos indispensáveis: o Metro do Porto encerra o seu serviço por volta da 01h00, retomando-o pelas 06h00, e os autocarros da STCP reduzem a frequência de passagem a um autocarro por hora entre as 01h00 às 06h00. Invocando igualmente a questão da mobilidade para o Aeroporto Sá Carneiro, muitos dos voos são realizados ainda de madrugada (pelas 06h00) e tendo em conta que as entidades portuárias recomendam a chegada dos viajantes pelo menos 1h30 antes do voo torna-se árdua a tarefa de se deslocar ao aeroporto de forma cómoda e simples, sem arriscar atrasos. Contra estes inconvenientes mencionados, medidas foram

analisadas e colocadas em ação através do projeto “Move Porto”. No fim-de-semana da 2ª semana de julho 2014 (Porto24, 2014), foi proibido totalmente o fluxo de viaturas das 22h às 04h em determinadas ruas do centro histórico e deu-se um aumento do serviço noturno por parte do Metro e dos autocarros STCP. Esta medida foi tomada com o intuito de reforçar o serviço de transportes em determinados dias do verão, nomeadamente às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados, visando um serviço mais eficaz ao público da movida noturna portuense (Luz, 2014) e diminuir os impactes que esta acarreta para os locais (Porto24, 2014).

Tendo em consideração a reorganização dos ritmos dos atores sociais, dá-se por consequência a dessincronização dos tempos de vida social e familiar, levando a uma alteração não apenas do carácter individual da população, mas igualmente da sua relação para com o território. E estas alterações no território obrigam a uma evolução paralela de uma gestão urbana de forma a evitarem-se conflitos entre os diferentes agentes sociais que coabitam no local, preparando-os para o “cronourbanismo” (Fernandes, 2011) que consiste no “planear e gerir o uso do tempo na cidade por parte de pessoas distintas nos mesmo lugares (umas divertindo-se, outras procurando dormir) e em lugares distintos com especializações sincrónicas, ou seja com usos diversos à mesma hora, e diacrónicas, ou seja especializações diversas ao longo do dia (ou da semana).” (Fernandes, 2011). Por outras palavras, a economia noturna cria, inevitavelmente, conflitos e sinergias no território, podendo estas trazer tanto benefícios como fraquezas, como no modelo apresentado no Quadro 7:

	Benefícios da economia noturna	Custos da economia noturna
Económicos	Valorização imobiliária; Arrecadação de impostos.	Custos de policiamento, do sistema judicial, do sistema de saúde, de emissão de licenças, de instalação de câmaras e limpeza.
Sociais	Sentimento de segurança; Criação de emprego.	Custos emocionais e <i>stress</i> de residentes.
Ambientais	Preservação e regeneração do ambiente construído.	Custos de saúde devido à acumulação de detritos; Deterioração do ambiente construído.

*Quadro 7 - Benefícios e Custos da Economia Noturna.
Fonte: Pinto (2012; pp. 27).*

O desafio com que os centros urbanos se deparam é o de conseguir conciliar os interesses dos utilizadores dos espaços dedicados ao lazer noturno com os interesses dos residentes dos mesmos lugares. “ (...) o desenvolvimento baseado no turismo tem provocado a emergência de acções reivindicativas por parte de populações de algumas regiões que se sentem marginalizadas relativamente a outras e, prejudicadas, pelo facto do turismo não constituir um factor que contribuiu para a melhoria da economia local” (Barros, 2004: pp. 70). Trata-se de uma ideia fictícia criar uma harmonia total nesta disputa de proveitos, mas cabe às instituições de criar as condições para atenuar os efeitos da coexistência destas duas cadências.

A iluminação

Perante este fenómeno de reestruturação dos ritmos sociais, verifica-se a necessidade de adaptar o território à demanda da população local e dos turistas. Certas paisagens vislumbradas no período diurno ganham uma nova faceta, mais ou menos estimulante, no período noturno devido à falta de luz. Segundo Da Silva (2007), a visão é um dos cinco sentidos que mais informação recolhe, permitindo a colheita de 80% das informações do ambiente circundante. Desta forma, admite-se o papel fundamental da luz no reconhecimento do território, possibilitando a identificação do meio ambiente e potencializando as capacidades humanas no usufruto do local. No período noturno, o elemento luz natural escasseia, contando apenas com a débil iluminação provinda do luar. Por consequência, surge a iluminação pública que revolucionou a relação dos atores sociais para com a noite. Atuando como um instrumento de cidadania, a iluminação pública permite aos habitantes e transeuntes o aproveitamento do espaço público durante o período noturno.

Por volta do ano 1900, a iluminação pública era usada essencialmente como um meio de enfatizar e decorar os principais monumentos e espaços públicos mais emblemáticos (Narboni, 2003; em Almeida, Fumega & Alves, 2011). Antes da invenção da eletricidade, fazia-se sentir uma maior dicotomia entre o período diurno e o período noturno, encarando estes dois tempos como realidades distintas e inconciliáveis no que diz respeito às atividades desenvolvidas. O dia encontrava-se reservado como palco de atividades económicas, sociais, culturais, entre outras, enquanto a noite tinha o papel oposto, ligado à reclusão, ao mistério, ao íntimo, que criava simultaneamente medo e

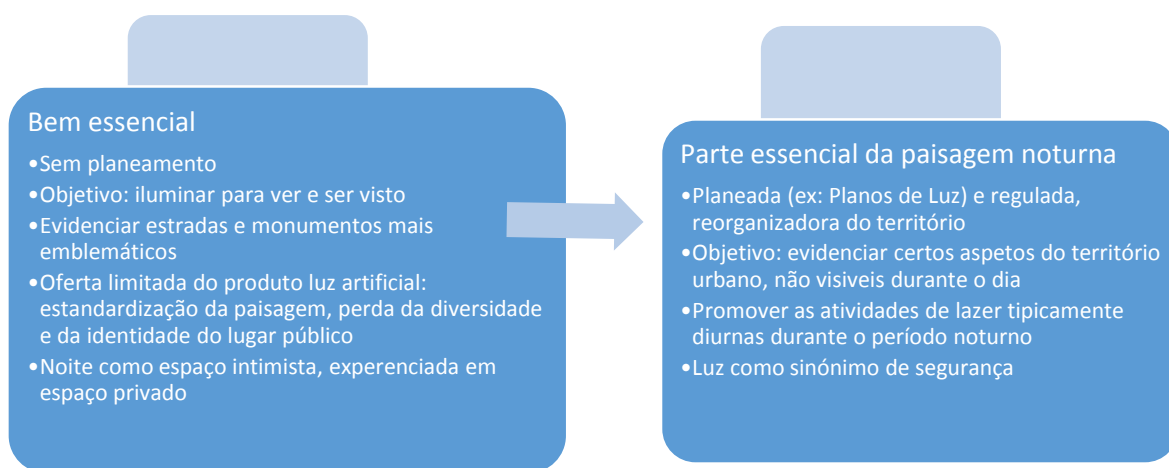
sedução (Gwiazdzinski, 2003; em Almeida, Fumega & Alves, 2011: pp. 45). Dentro do próprio período noturno existem contradições, sendo este tempo associado ao dormir, ao repouso, à resposta das necessidades biológicas humanas, e simultaneamente um tempo cada vez mais apropriado para o desenvolvimento de diferentes atividades (Gwiazdzinski, 2003; em Almeida, Fumega & Alves, 2011: pp. 45). Antes do surgimento da eletricidade, a noite era um espaço/tempo reservado a um grupo restrito de pessoas e atividades, estando associado a um período de reclusão e repouso e cujas atividades estavam sobretudo ligadas a questões de segurança e policiamento (Paquot, 2000; em Almeida, Fumega & Alves, 2011: pp. 46).

A descoberta da iluminação por meio da eletricidade e os seus avanços no que diz respeito à sua distribuição, nos finais da década de 70 do séc. XIX, deu-se num momento de grande força industrial, o que permitiu criar um novo paradigma no uso da noite, tornando possível prolongar o horário laboral para além do pôr-do-sol. O dia de trabalho tornou-se, desta forma, independente do tempo diurno, permitindo uma maior produção e rentabilidade de produtos e serviços. Ou seja, instalou-se uma produção em massa que visava o lucro e o crescimento económico. Estes avanços tecnológicos afetaram não apenas economicamente, como também revolucionaram a organização laboral e recriaram a estrutura social (Almeida, Fumega & Alves, 2011).

A nível urbanístico, a iluminação artificial ganhou um papel fundamental no quotidiano da sociedade e desempenhou diferentes funções: “(...) a iluminação pública começou a difundir-se como um bem essencial, mais do que uma maneira de obter lucros por parte das empresas. Até aos anos sessenta, a colocação da iluminação pública era feita sem planeamento e sem estar inserida numa estratégia para a cidade (Narboni, 2003). O principal objectivo residia em iluminar ruas, avenidas ou praças, ao mesmo tempo que os monumentos mais importantes eram também postos em evidência através da luz – pretendia-se que as pessoas conseguissem ver, e ser vistas. Estas opções funcionavam no sentido de revelar objectos, formas ou caminhos, criando a sensação de conforto contribuindo igualmente para a compreensão urbana” (Alves, 2008; em Almeida, Fumega & Alves, 2011: pp. 47).

Existe, desde a década de 1960, uma maior gestão da iluminação pública com intuítos mais abrangentes: não apenas em prol do desenvolvimento de atividades económicas, mas igualmente formatadora da paisagem urbana, tornando-a mais facilmente entendível aos olhos do habitante ou turista. Contudo, a luz não perde a sua

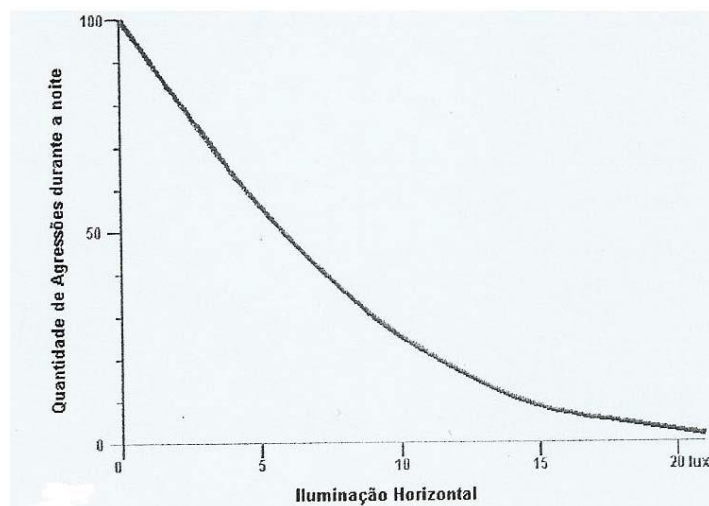
importância no que diz respeito à criação do sentimento de segurança dos utilizadores da via pública pois “o espaço/tempo da noite é igualmente conotado com comportamentos desviantes” (Almeida, Fumega & Alves, 2011: pp. 49), passa, no entanto, a desempenhar um papel essencial na promoção do território, tornando os não-lugares em locais aprazíveis para a usufruição do tempo de lazer.



*Quadro 8 - O papel da iluminação até a década de 1960 vs pós-década de 1960.
Fonte: de autoria própria, baseado na obra de Almeida, Fumega & Alves (2011).*

Verifica-se uma crescente propensão para a diurnização da Noite, ou seja, uma prolongação do período do tempo para atividades tipicamente diurnas para o período da noite, uma tendência que acompanha os avanços tecnológicos e, fomentados por consequência, os novos ritmos sociais. Existem, desta forma, preocupações, nomeadamente relacionadas com as questões da segurança, da iluminação e da adequabilidade dos equipamentos nos espaços públicos, e cabe às entidades responsáveis pela gestão do tecido urbano de explorar os pontos fortes e as potencialidades de uma cidade, bem como procurar amenizar os seus embargos criados pelo período noturno. (Almeida, Fumega & Alves, 2011: pp. 44). “Um dos principais objectivos da iluminação é sem dúvida a segurança de pessoas. A escuridão traz um aumento no risco para utilizadores das ruas e vias já que reduz consideravelmente a distância que conseguem visualizar” (Silva, 2007: pp. 109). Considerando que a visão é essencial para a condução de viaturas, é imperativa uma iluminação eficiente para que o condutor possa ver e interpretar o seu meio envolvente, bem como ser visto pelos restantes condutores e peões.

Não obstante, a segurança trazida pela iluminação pública vai além da segurança rodoviária. A luz artificial previne igualmente a criminalidade, dissuadindo a delinquência e o vandalismo ao expor mais eficazmente os praticantes destas façanhas. No prisma económico revela-se identicamente importante na medida que a luz transforma não-lugares em lugares e passagem e até mesmo fixação de utilizadores de estabelecimentos noturnos, permitindo uma regeneração do território que será alvo de menos criminalidade e de maior produtividade.



*Figura 9 - Variação da quantidade de agressões com a iluminação horizontal.
Fonte: Da Silva (2007).*

No entanto, a iluminação pública não se prende apenas ao fator de segurança, entrando igualmente na esfera do lazer. “A melhoria da qualidade dos sistemas de iluminação pública traduz-se numa melhor imagem da cidade, favorecendo o turismo, o comércio, e o lazer noturno, contribuindo assim para o desenvolvimento social e económico da população” (Silva, 2007: pp. 1-2). Além da iluminação pública possibilitar o desenrolar de atividades tipicamente diurnas no período noturno, esta permite igualmente a valorizar, a embelezar e a preservar o património urbano, tornando-o atrativo e propício a atividades de lazer. Ao deambularmos pelas ruas de uma cidade cruzamo-nos com ruas, monumentos, fontes (entre outros) que nos atraem visualmente pelos jogos de luz que emitem. No caso da cidade do Porto, isso torna-se evidente nos grandes monumentos da zona histórica (nomeadamente na Avenida dos Aliados, no Palácio da Bolsa, na Sé, na Estação de S. Bento, no Mosteiro da Serra do Pilar, sem enegrecer os muitos outros não mencionados), na margem Sul do rio Douro composta por letreiros luminosos com as diferentes marcas de vinho do Porto publicitadas e na Ponte

Luís I, com a estrada de luzes criada para delimitar a passagem do metro acima dela. E, passando a destinos internacionais visitados pelo autor desta obra, o mesmo se verifica em alguns dos mais emblemáticos monumentos com visibilidade mundial, nomeadamente a Torre Eiffel em Paris, o London Eye e o Big Ben em Londres, a Fontana di Trevi em Roma e a Fonte Mágica de Montjuïc em Barcelona, que atraem inúmeros turistas diariamente para vislumbrar a imponência que têm, bem como os jogos de luz que lhes são associados e que lhes presenteiam uma forma distinta e rica durante o período noturno. Reconhecendo o valor que a luz tem na valorização do património, denotou-se uma preocupação da parte das entidades públicas de gerir a distribuição e ordenação da luz artificial, levando à criação de Planos de Luz, que já foram aplicados internacionalmente e a nível nacional com o caso de Lisboa e o projeto Luzboa.

2.3 – A cultura juvenil presente na economia noturna da zona histórica do Porto

“A noite é uma criança”

- Ditado popular

Apesar da movida do Porto ser considerada eclética em termos de idade, género, segmento cultural e económico, há um padrão verificado que nos leva a perceber que a noite se encontra muito vinculada à cultura juvenil. Segundo Reis (2011), “os trabalhadores-moradores identificam a existência de um público-alvo diversificado, eclético, heterogéneo, demarcando contudo a forte componente juvenil dos espaços – “acima de tudo é o público mais novo, estudantes universitários” (F., proprietário de um bar na Baixa), “estudantes” (KB, DJs em vários estabelecimentos da Baixa), “maioritariamente jovens” (F., dono de restaurante). De facto, são os jovens o público com maior disponibilidade, o que se traduz numa acrescida visibilidade pública (Lopes, 2000).” (Reis, 2011: pp. 40). No caso particular do Porto, a forte presença estudantil no tecido urbano deve-se à proximidade da Universidade do Porto, mas não será a única razão para explicar a afluência deste segmento da sociedade.

Atendendo à obra de Pinto (2012) acerca da concentração juvenil nos centros urbanos britânicos, a autora refere que os jovens são os que maioritariamente têm menos responsabilidades e mais tempo livre à disposição, que é despendido no período noturno, associado ao consumo de álcool (Pinto, 2012: pp. 22). O declínio das fontes tradicionais de identidade aliado às mudanças económicas, educacionais e conjugais levaram a uma nova apropriação do espaço noturno urbano, utilizando-o não apenas como um espaço-tempo de consumo, mas também como uma nova base de criação da identidade pessoal e de aprendizagem da vida moderna, como se de um ritual de passagem se tratasse (Ferreira, 2007: pp. 16).

Segundo Azevedo (2014), outras variáveis e particularidades determinam o tipo de utilizador do espaço de lazer noturno, bem como o tipo de estabelecimento que frequentam, nomeadamente o nível de escolaridade, o género, a situação profissional, a profissão, o capital e a classe social em que se inserem: “O nível de escolaridade diferencia práticas e indivíduos no que diz respeito à intensidade das práticas culturais, à raridade das práticas mais selectivas e distintivas e à demarcação entre géneros e tipos de produtos. Mantém-se a juvenilidade das práticas culturais e há uma especificidade dos universos culturais dos portugueses consoante o género: os homens com mais tempo livre e mais diversificado, com mais saídas, com mais autonomia face ao espaço residencial e doméstico. As práticas culturais de saída são tendencialmente minoritárias, associadas aos grupos etários juvenis, aos estudantes, aos grupos mais escolarizados, às profissões intelectuais e científicas, aos habitantes das grandes metrópoles e predominantes entre as novas classes médias.” (Azevedo, 2014: pp. 32).

Além dos visitantes nacionais, a noite do Porto tem vindo a ser cada vez mais estimulada pela vinda de estudantes em programas de mobilidade, alcançando a média anual de cerca de duas mil entradas, em 2012 (Teixeira & Sousa; 2012). Estes estudantes, longe dos constrangimentos causados pela proximidade do local de residência e com “aquele espírito de *party*” (Reis, 2011: pp. 39) revelam-se fortes frequentadores da *movida* noturna. A existência de eventos criados por associações como a ESN, permitem a este segmento juntar-se e formar uma identidade, um espírito Erasmus que visa a partilha de emoções e experiências num grupo multicultural. Este grupo, desprovido de responsabilidades laborais e familiares, dispõe grande parte do seu tempo em prol de lazer sem grandes limitações.

O facto de a noite ser um espaço-tempo apropriado grandemente pelos jovens em frequência escolar ou académico faz com que se criem diferentes ritmos à escala semanal, proporcionando noites altamente concorridas como outras cuja afluência é muito inferior. No período não correspondente a férias escolares, grande parte dos jovens concentram as saídas noturnas a partir de quarta-feira até sábado. “A desertificação dos espaços, a rarefacção do movimento começa-se a sentir a partir de Domingo. A agonia dos dois dias seguintes. E o ressurgir da diversão na quarta, ainda de forma tímida, sobretudo impulsionada por eventos promocionais, organizados em torno de uma banda ao vivo, ou de um público-alvo, como os universitários. Sexta, a feição da noite muda: os espaços estão mais cheios, os transeuntes regressam aos passeios, a música esvai-se das janelas para a rua. Sábado atinge o zénite da semana. Tudo enche, tudo transborda, tudo mexe.” (Ferreira, 2007: pp. 4).

Identificamos igualmente uma razão pela qual se reconhece a quarta-feira como o primeiro dia destinado à saída noturna dos estudantes: muitos estudantes da academia do Porto não têm residência fixa na cidade, reservando frequentemente o fim-de-semana para o retorno “à terrinha” onde se encontram os familiares, não participando, desta forma, a atividades noturnas de sexta-feira em diante.

Atentos ao *modus operandi* dos jovens estudantes, os estabelecimentos promovem o consumo em determinados dias da semana de forma a atenuar a diferença de fluxos diários numa semana, nomeadamente na prática de preços reduzidos de bebidas alcoólicas. Segundo contatos exploratórios realizados no âmbito desta dissertação, verificou-se a existência de determinadas noites da semana associadas à frequência de locais, nomeadamente a segunda-feira com a venda de bebidas alcoólicas na Ribeira do Porto, e à quarta-feira na zona mais emblemática para o começo do itinerário noturno, no centenário Café Ancora d’Ouro, mais conhecido como Piolho. Ambos os locais estão associados ao consumo de álcool a preços mais baixos em determinados dias da semana, tornando-se, desta forma, uma maneira de atrair os consumidores noturnos.

Não apenas o ritmo semanal condiciona a atividade de lazer noturno, mas também a época do ano. No verão, além do calor convidativo e motivador da saída noturna, a ausência de horários escolares rígidos e a presença da época turística mais alta lubrificam a economia noturna, transformando todos os dias da semana em sábados (Ferreira, 2007). Mais tempo livre torna-se igual a mais tempo de lazer, que descai para o período noturno,

levando à incubação de eventos de diferentes naturezas que fomentam a participação de residentes e turistas.

2.4 - Festividades de S. João no Porto – “a noite mais longa do ano”

“We’re going to get hammered... in both ways!”

– Turista nas Caves de Vinho do Porto Cálem

Exemplo emblemático de animação da noite do Porto, a festa de S. João alicia milhares de turistas todos os anos a participarem na considerada mais viva das noites do Porto. Segundo Silva (2013), a Festa de S. João remonta, pelo menos, desde o séc. XIV, imortalizada pelo cronista Fernão Lopes na sua Crónica de D. João I. Este festejo teve a sua origem nas festividades pagãs associadas ao solstício de verão, celebrando, a 24 de junho, as colheitas e a abundância, e foi mais tarde cristianizada através da imagem do austero S. João, contrapondo a folia que se fazia sentir na noite mais animada. Desde 1911 que o dia 24 de junho é considerado feriado municipal, atendendo a um referendo à população que servira para sondar o sentimento das pessoas relativamente a este acontecimento, possibilitando a uma larga fatia da população de festejar até mais tarde no período noturno (Silva, 2013).

As festividades de S. João de 2014 refletem a inabalável e crescente atenção que lhes é dirigida por parte dos habitantes locais e turistas que nelas participam, particularmente na criação do programa de Festas de S. João mais alargado de sempre. Apesar do culminar da Festa de S. João se dar na noite de 23 para 24 de Junho, com a euforia dos símbolos emblemáticos desta festividade, tais como os martelinhos, os balões de ar quente, o alho-porro, o manjerico, as sardinhas e o monumental fogo-de-artifício, os eventos associados a esta Festa tiveram início, em 2014, a 24 de maio e final a 29 de junho, englobando mais de 200 eventos promovidos pelas Câmaras do Porto e de Gaia, com o intuito de unir as duas cidades numa só. Alguns desses eventos ocorreram em período noturno, nomeadamente os de cariz musical que consistiam na atuação de bandas de renome nacional e internacional na Baixa, reunindo uma assistência de cerca de 60 mil

peçoas, estimados pela Câmara do Porto (Público, 2014). Aliado à efervescência do S. João do Porto deste ano, a Copa do Mundo 2014 veio igualmente animar as ruas portuenses, juntando os locais no espaço público onde se localizam os ecrãs gigantes para torcer pela equipa nacional (ou por vezes adversária, no caso de turistas internacionais que estejam de visita ao Porto). Esta série de eventos noturnos que não discriminam os seus utilizadores baseando-se na faixa etária, da nacionalidade, da condição económica, resulta numa zona histórica do Porto viva e com uma maior mediatização a nível nacional e internacional.

No que diz respeito a estatísticas relativas ao número de entradas de turistas ao Porto durante a época das Festas de S. João de 2014, os estabelecimentos hoteleiros alcançam a sua capacidade de carga máxima (Público, 2014) e, segundo a agência de viagens online eDreams, a entrada de turistas estrangeiros no Aeroporto Sá Carneiro aumentou 29% em comparação com os números de 2013 (Publituris, 2014). Abordando a questão dos voos internacionais para o Porto, a eDreams revela igualmente que os principais turistas que procuram a cidade do Porto para festejar o S. João são oriundos de França, da Suíça, de Espanha, do Reino Unido e de Luxemburgo, calculando que 60% das reservas de voos com o destino ao Porto foram executadas por parte destes países emissores (Publituris, 2014).

Tirando partido da proximidade do autor desta dissertação com centenas de turistas de diferentes países diariamente nas caves de Vinho do Porto, através de conversas informais com alguns desses turistas pôde verificar-se que muitos deles não tinham grande conhecimento prévio da essência da Festa de S. João, mas que se deslocaram ao Porto com o intuito de participar nas festividades atraídos pela promoção realizada pela Internet e pela recomendação de amigos e familiares que já tinham participado neste evento. No caso particular da noite de S. João do Porto, a noite desempenha um papel relevante na atratividade da cidade no panorama turístico nacional e internacional, oferecendo mais enfoque às atividades desenvolvidas no período noturno.

Capítulo III – O Lazer Noturno e o Turismo na Zona Histórica do Porto: um percurso metodológico

3.1 – Técnicas de recolha de dados

Existe uma série de abordagens, métodos e técnicas de investigação científica válidas na tentativa de alcançar um retrato fiel da realidade. No entanto, umas revelam-se mais eficazes do que outras, dependendo de diversos fatores que cada ciência implica: a problemática, o objeto de estudo, as variáveis e o critério do próprio cientista. Admitindo que o estudo do turismo se encontra inserido na área das Ciências Sociais, o procedimento adotado na recolha de dados deverá ser apropriado para o caso em questão. As Ciências Sociais valorizam uma abordagem qualitativa e compreensiva na produção do saber, destacando características não observáveis por um método extensivo ou quantitativo. Ou seja, permite o fundamento de fenómenos sociais através da análise de diversas variáveis inquantificáveis (Raupp; Beuren, 2003).

Considerando a abordagem realizada acerca do tema da Noite da Zona Histórica do Porto, a nossa intenção foi de identificar as principais características gerais dos turistas que participam na *movida* do Porto, bem como procurar uma maior compreensão da visão que têm sobre o lazer noturno no território em estudo. Com esta meta em vista, houve a modesta tentativa de traçar o perfil do turista internacional que usufrui dos produtos e serviços associados ao período noturno na Zona Histórica do Porto com o intuito de identificar padrões ou tendências que permitam uma generalização válida do fenómeno. Uma forma eficaz de descobrir as potencialidades e fraquezas de um determinado produto turístico - neste caso o produto noite da Zona Histórica do Porto - é de conhecer os seus utilizadores, bem como as suas expectativas e o *feedback* que oferecem perante este mesmo.

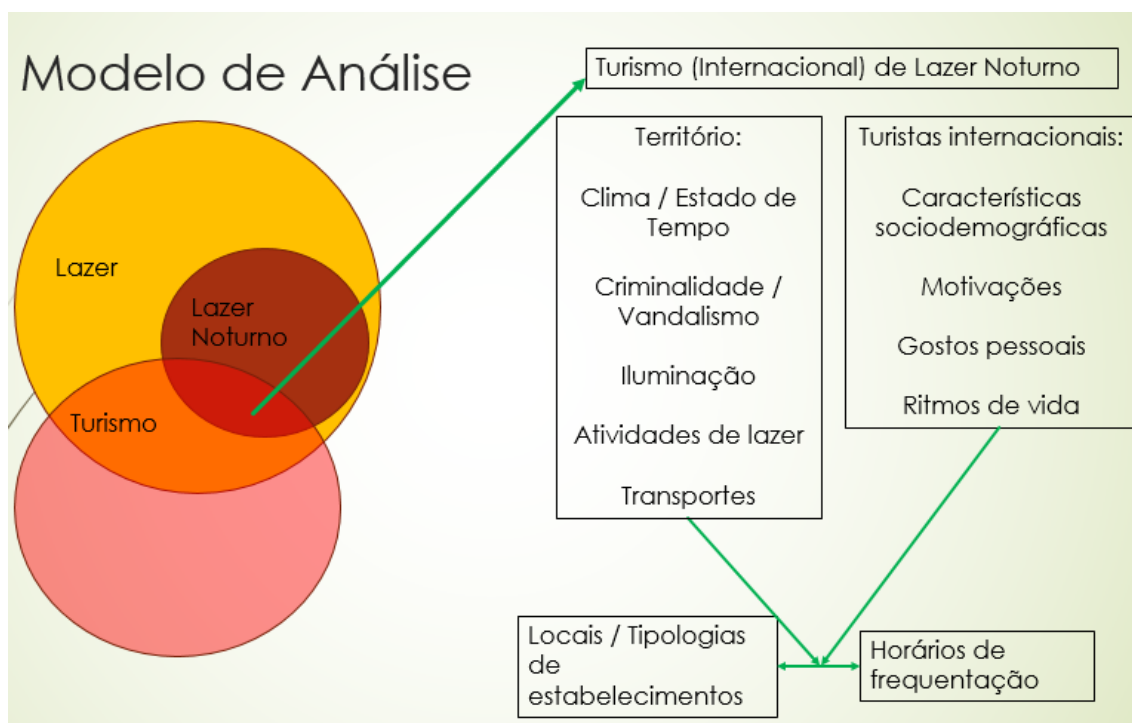


Figura 10 – Modelo de Análise.
Fonte: de autoria própria

Atendendo a este objetivo, realizou-se uma recolha de dados a uma amostra de turistas internacionais que se deslocaram à cidade do Porto. Para o efeito, identificou-se o inquérito por questionário como a técnica de recolha mais eficaz. O inquérito é uma das técnicas mais emblemáticas e utilizadas nas Ciências Sociais, consistindo numa interrogação sistemática de um conjunto de indivíduos que possam representar uma amostra da população geral com o intuito de alcançar inferências e generalizações (Gonçalves; 2004: pp. 78). As vantagens mais evidentes de utilizar o inquérito por questionário nesta obra relacionam-se com: a) a possibilidade de atingir uma maior amostra da população em estudo na medida em que permite a recolha de um maior número de inquiridos; b) a sua relativa facilidade de aplicação pois possibilita uma execução remota (não presencial, nomeadamente através de meios informáticos); c) a possibilidade de quantificar uma variedade de dados que permitem, por consequência, uma série de análises de correlação (Quivy, Campenhout; 1992); d) o seu carácter mais impessoal (em comparação com outras técnicas de recolha de dados, como a entrevista) pois o inquirido mantém-se anónimo, evitando uma recolha de dados menos neutra ou imparcial, proporcionando privacidade ao inquirido para que não se sinta inquieto quanto às respostas que deu; e) o seu cariz quantitativo que permite uma compilação, uma organização e uma correlação mais fácil dos dados recolhidos, tornando os dados mais

facilmente decodificados e permitindo mais eficazmente a representação do real; f) e a sua economia de recursos, havendo a possibilidade de serem aplicados *online*, reduzindo o recurso a suporte físico.

Contudo, o inquérito por questionário tem igualmente as suas limitações que podem levar à fatalidade do estudo se este não for concebido e executado atendendo a uma série de variáveis. Primeiramente, os inquiridos não terão, à partida, o mesmo grau de literacia ou domínio de línguas estrangeiras, podendo levar à falta de entendimento das questões levadas a cabo no inquérito. Considerando esse facto, o autor procurou criar um inquérito claro e conciso e, dadas as diferentes nacionalidades dos atores sociais a serem inquiridos, em quatro idiomas – Português, Inglês, Francês e Espanhol - de forma a evitar erros na compreensão destes.

Não obstante, e apesar de os inquéritos de resposta fechada retraírem em parte a liberdade de resposta, eles permitem guiar mais eficazmente o inquirido para o tema a ser tratado (evitando que o inquirido se desvie das questões) e facilitam no tratamento dos dados, permitindo a quantificação e a padronização dos mesmos (United Nations Economic Commission for Europe, 2013). Ademais, as questões semiabertas poderão ser menos eficazes em certos aspetos pois, em inúmeros estudos precedentes, verifica-se uma propensão dos inquiridos responderem com as alternativas indicadas como resposta fechada por questões de comodismo ou conformismo (Gonçalves, 2004: pp. 84), o que levaria à recolha de dados que não são totalmente fidedignos. “As perguntas tendenciosas, veiculando hipóteses implícitas ou outras fontes de desequilíbrio interferentes nas respostas, geram, para além da distorção dos resultados, uma impressão de parcialidade conducente a reacções de fecho, evasão ou conformidade. Perguntas há que, pela forma ou pelo conteúdo, chocam os entrevistados provocando reacções de desagrado ou de angústia. Outras, pelo grau de exigência e falta de interesse, suscitam desnorte e enfado. Outras, desconfiança. Particularmente sensíveis, costumam ser as perguntas de teor mais íntimo e pessoal, com o seu cortejo de reacções de defesa, desconfiança e fecho.” (Gonçalves, 2004: pp. 86). Importante característica de inquéritos por questionário de resposta fechada é o equilíbrio que devem ter: “nenhuma resposta deve merecer especial destaque, sendo todas da mesma dimensão, nível e âmbito” (Gonçalves, 2004: pp. 84). Por outras palavras, o produtor do inquérito deve alcançar um elevado grau de imparcialidade na formulação das questões de forma a não influenciar a resposta do inquirido.

Além deste obstáculo, nada assegura a total veracidade das informações oferecidas pelos inquiridos, pois o inquérito baseia-se em opiniões, valores e experiências pessoais que podem, na mente do sujeito questionado, ser suscetíveis a ser alvo de crítica, deturpando, desta forma, a informação que divulga. “As diversas questões provocam, naturalmente, reacções por parte dos entrevistados, algumas indesejadas, porque diminuem a qualidade e a validade dos resultados. Entre estas, a reacção de prestígio, com as consequentes respostas de fachada, é uma das mais comuns. O entrevistado responde não segundo aquilo que ele é, faz, sente ou pensa mas segundo aquilo que acha que deve ser, fazer, sentir ou pensar, num desígnio de conformidade ou de apresentação de uma boa imagem” (Gonçalves, 2004: pp. 86). Atendendo a esta tendência, as questões devem ser formuladas de forma a atenuar os efeitos que provocam o resguardo do inquirido, optando por uma despersonalização das questões ou uma cadeia de questões precedentes, diluindo-as e levando o inquirido ao tema de forma progressiva.

Em suma, para o estudo de caso desta obra em particular e atendendo aos pontos positivos e negativos criados por diversos fatores externos que condicionam a nossa recolha de dados, o inquérito por questionário revela-se a técnica mais eficaz pois permite uma recolha maior de informação quer de forma presencial quer remotamente, em simultâneo.

Além desta técnica de cariz quantitativo, houve uma recolha de informação intensiva ou qualitativa. A recolha de informação consistiu na observação direta, invocando a deslocação à zona histórica do Porto com o propósito de identificar as características da movida do território em estudo e observar as atitudes dos turistas internacionais perante este espaço/tempo. Através da observação direta, e atendendo à pesquisa teórica realizada no âmbito da dissertação, fez-se uma análise crítica ao território em estudo do ponto de vista turístico, procurando os fatores e as variáveis que desempenham um papel atrativo ou repulsivo para o desenvolvimento de atividades de lazer à noite. Alguns dos fatores considerados relacionam-se com questões de segurança, higiene/saúde, conforto e preço, reparando, nomeadamente, na forma como se deslocam, onde e o que consomem, onde se centralizam e os horários de regresso ao alojamento. Os fatores mencionados foram identificados como centrais para este estudo através da análise de casos semelhantes em outras fontes documentais explícitas nas referências bibliográficas desta dissertação, não tendo o autor ter sentido a necessidade de criar um guião para a recolha de informação através da observação direta.

Não obstante, foram desenvolvidos contatos exploratórios informais com alguns turistas visando uma maior compreensão das suas ações e reações perante as atividades desenvolvidas no período noturno. Desta forma, obtiveram-se informações mais consistentes e particulares, alcançando resultados de uma análise intensiva que complementam a técnica quantitativa dos inquéritos por questionário.

3.2 - Definição da amostragem, do local e da escala temporal

Este estudo centra-se em turistas internacionais que podem ou querem tirar proveito do lazer noturno, ou seja, consiste num universo vasto por se tratar de um número elevado de agentes que se aplicam a esta condição. Tratando-se de um universo tão massivo, torna-se extremamente difícil recolher dados a cada indivíduo, podendo-se, neste caso particular, optar por uma abordagem em que se recolha uma amostragem mais expressiva do objeto de estudo. Esta representatividade não terá o mesmo peso científico quanto a soma das diferentes individualidades, mas oferecerá uma imagem próxima da realidade, permitindo alcançar uma ideia geral ou um padrão do objeto de estudo, através do tratamento dos dados recolhidos (Quivy, Campenhout; 1992).

Com esta ideia presente, propusemo-nos aplicar os inquéritos em locais de passagem de uma parte relevante do universo em estudo (considerando que o universo seria composto por todos os turistas internacionais que tenham visitado a cidade do Porto, independentemente das suas características sociodemográficas), aplicando-os nas Caves de Vinho do Porto Cálem (local onde o autor da dissertação trabalha) e, igualmente, disponibilizando-os *online* com o intuito de poder difundi-los por redes sociais para angariar uma maior amostra através de terceiros. Ao descentralizar o local de aplicação dos inquéritos pretende-se alcançar uma amostra mais heterogénea que permita criar um perfil que se aproxime da realidade em estudo. No que diz respeito à escala temporal da aplicação, estes foram aplicados entre os meados do mês de julho aos meados do mês de agosto, atingindo, desta forma, a fase final do período académico (que se revela importante na questão da presença dos turistas académicos na cidade do Porto) e igualmente o pico da época alta turística, permitindo uma maior recolha e heterogeneidade na amostragem.

3.3 – Obstáculos na recolha de dados

O número de inquéritos respondidos ficou aquém do que estava previamente estabelecido, tentando angariar cerca de uma centena, e ficando-se por 78. Apesar da insistência do autor desta obra na divulgação dos inquéritos, a dificuldade deveu-se essencialmente à relativa falta de cooperação por parte de alguns turistas, ao curto tempo para a aplicação dos inquéritos e à impossibilidade de os aplicar presencialmente durante o horário laboral aos visitantes das caves de vinho do Porto Cálem, ou seja, presenciar o ato de preenchimento por parte dos inquiridos com o intuito de obter uma maior amostragem.

Contudo, a aplicação dos inquéritos possibilitou uma aproximação ao retrato do turista que visita e participa na *movida* noturna da zona histórica do Porto. Invocando a explicação feita no capítulo relativo à metodologia, o autor procurou obter uma amostragem heterogénea aplicando os inquéritos ao longo de cerca de um mês quer nas Caves de Vinho do Porto, bem como por redes sociais de forma a atingir os diferentes tipos de turistas (quanto à nacionalidade, à idade, à motivação da visita ao Porto, entre uma série de outras variáveis). Tendo este facto em consideração, e apesar de reconhecer que o número de inquéritos respondidos é relativamente reduzido para o efeito pretendido, o autor julga que os resultados obtidos a partir dos inquéritos não deverão ser menosprezados, defendendo que a imagem desenhada pelos mesmos permite um retrato aproximado do turista internacional que visitou o Porto no verão de 2014.

Capítulo IV – O perfil do turista internacional na noite do Porto

4.1 - Dados Sociodemográficos dos Turistas Internacionais que visitam a cidade do Porto

Atendendo aos dados sociodemográficos, os inquéritos foram respondidos por pessoas de diferentes faixas etárias, enfatizando uma maior fatia para as idades compreendidas entre os 18 a 25 e 26 a 35 anos (ver Fig.10) e havendo uma distribuição pouco desequilibrada entre os géneros, representando 59% dos inquiridos do sexo feminino e os restantes 41% do sexo masculino. Em termos de nacionalidades, a amostragem (ver Fig.11) revela-se muito variada agregando 19 nacionalidades, das quais sobressaem a nacionalidade francesa (com 26 inquiridos, pois é das nacionalidades mais representadas nas caves de vinho do Porto no mês de agosto), espanhola (com 11 inquiridos) e brasileira (com 8 inquiridos). Apesar do inquérito se destinar ao público internacional, a presença da nacionalidade portuguesa não é errónea pois os inquiridos que representam este segmento são habitantes de outros países há vários anos e, desta forma, tomados em conta como turistas internacionais.

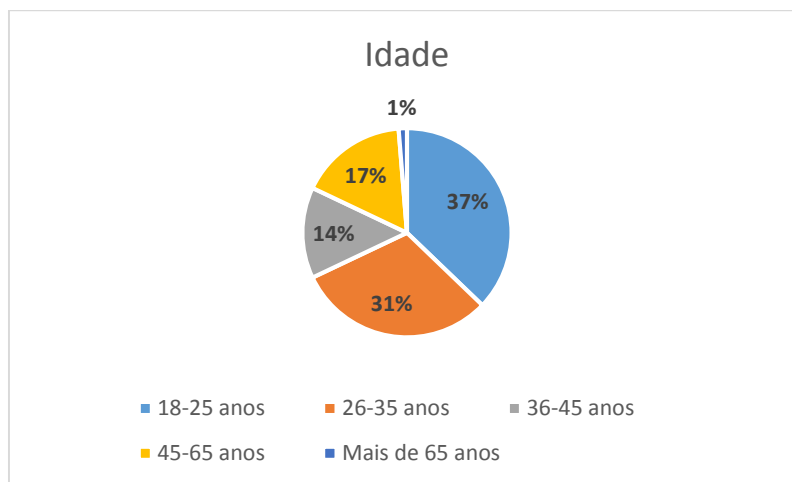


Figura 11 - Idade dos inquiridos.

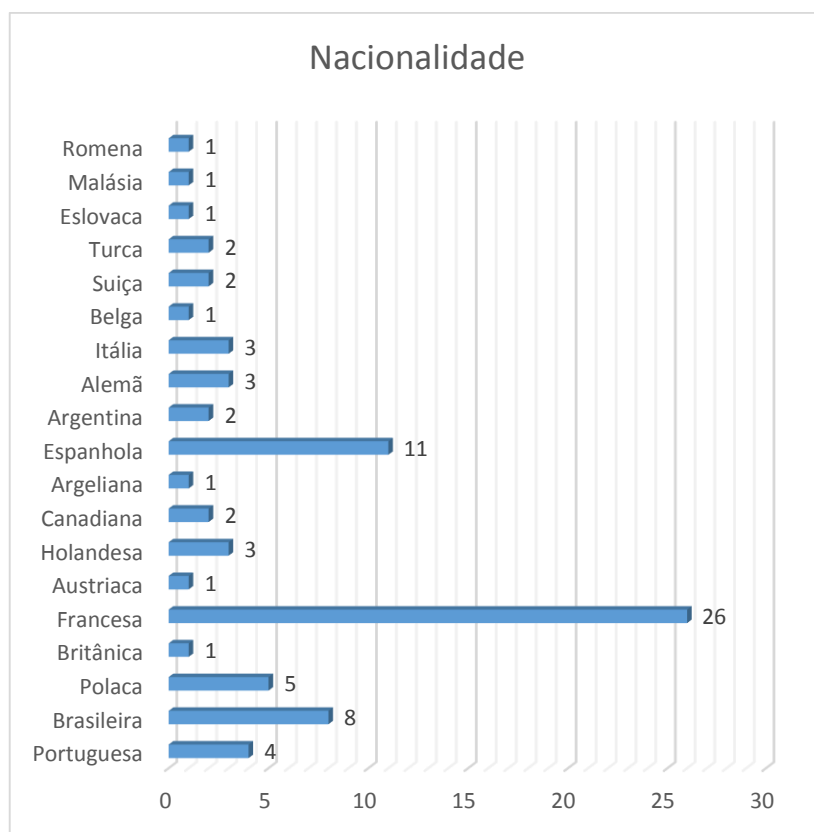


Figura 12 - Nacionalidade dos inquiridos.

Inúmeras variáveis revelam-se determinantes para o entendimento da atitude dos turistas internacionais que exploram a noite do centro histórico do Porto. Ainda de um ponto de vista sociodemográfico, seria importante atentar ao nível de escolaridade dos atores sociais, bem como ao estado civil e à condição perante o trabalho de forma a identificar mais facilmente a frequência, os locais e as atividades às quais os turistas estariam dispostos a ir e participar. No que toca ao nível de escolaridade (ver Fig.12), a grande maioria dos respondentes detém ou encontra-se em processo de obter um grau de ensino superior (74%), descrevendo o turista internacional que visita a cidade do Porto como uma pessoa instruída e intelectual.

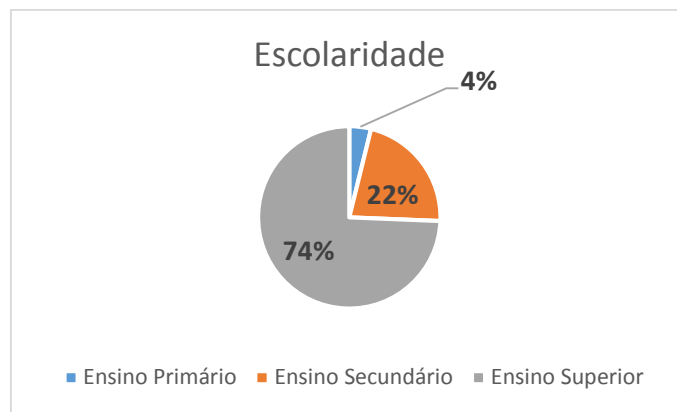


Figura 13 - Nível de escolaridade dos inquiridos.

No que diz respeito à condição perante o trabalho (ver Fig.13), denota-se uma fatia relevante da parte de empregados (70%) e uma parte igualmente pertinente de estudantes (18%). Previamente à análise dos dados recolhidos, e considerando a vivência do autor desta obra nas caves de vinho do Porto para conhecer empiricamente certas tendências sazonais, atribui-se importância aos fluxos de turistas internacionais no prisma da condição perante o trabalho, considerando a existência de meses em que existe uma maior afluência de turistas profissionalmente ativos (sobretudo em fins de semana prolongados e na época de verão, balizada pelos meses de junho a agosto) e noutros cuja afluência de população reformada é superior, nomeadamente nos meses de setembro e outubro. Atendendo a este fator, o gráfico apresentado na Fig.13 representa a realidade do período de tempo em que os inquéritos foram aplicados, ou seja, em finais de julho até finais de agosto.

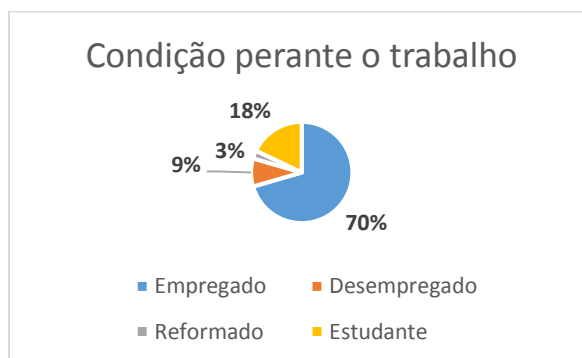


Figura 14 - Condição dos inquiridos perante o trabalho.

Relativamente ao estado civil dos inquiridos, verificamos uma maioria solteira (60%) e casada ou em união de facto (37%) (ver Fig.14). O estado civil, em paralelo com

o fator Idade, terá uma influência direta no tipo de atividades noturnas desempenhadas, e, na frequência a que se dedicam a elas na medida que as motivações e o estilo de vida se modificam, nomeadamente no caso de casais com filhos que têm menos tempo livre ou que optam por um lazer noturno mais intimista e doméstico ou familiar.

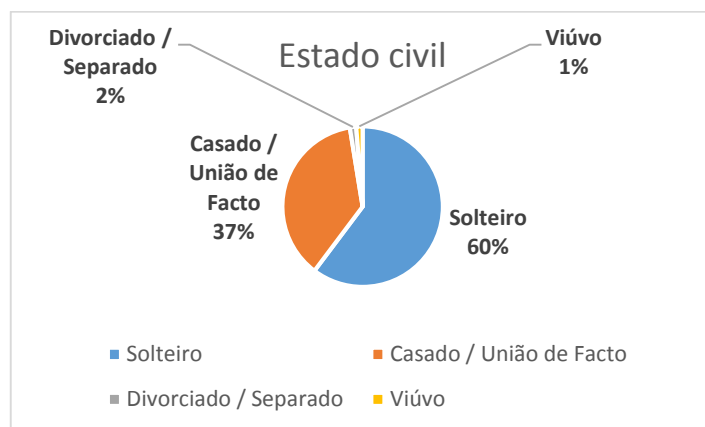
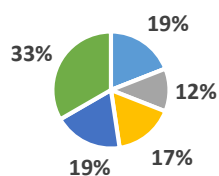


Figura 15 - Estado Civil dos inquiridos.

4.2 – Frequência a estabelecimentos noturnos: solteiro / em união de facto

Ao analisar as respostas dos inquéritos verifica-se que os inquiridos que se encontram casados ou em união de facto frequentam os lazers noturnos com menos intensidade que os solteiros quer na frequência de visitas a diferentes estabelecimentos noturnos, quer na hora de regressar à residência onde habitam (ver Fig.15 a Fig.24). Ao compararmos a assiduidade dos utilizadores solteiros com a dos utilizadores casados/em união de facto, verifica-se que os primeiros se encontram mais predispostos a práticas de lazer noturno, harmonizando um pouco os valores apenas na frequência do cinema e do restaurante. Em contrapartida, a diferença é notória na frequência das discotecas, em que os inquiridos casados/em união de facto reduzem a frequência destes espaços a uma escala mensal, ou até trimestral.

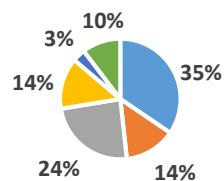
Frequência Solteiro - Cafés



- Menos de uma vez a cada 3 meses
- Uma vez a cada 3 meses
- Uma vez por mês
- De duas em duas semanas
- Uma vez por semana
- Mais que uma vez por semana

Figura 16 - Frequência noturna a cafés – solteiro

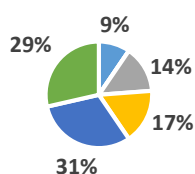
Frequência casados / em união de facto - Cafés



- Menos de uma vez a cada 3 meses
- Uma vez a cada 3 meses
- Uma vez por mês
- De duas em duas semanas
- Uma vez por semana
- Mais que uma vez por semana

Figura 17 – Frequência noturna a cafés – casado/em união de facto

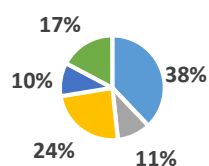
Frequência Solteiro - Bares



- Menos de uma vez a cada 3 meses
- Uma vez a cada 3 meses
- Uma vez por mês
- De duas em duas semanas
- Uma vez por semana
- Mais que uma vez por semana

Figura 18 – Frequência noturna a bares – solteiro

Frequência casados / em união de facto - Bares



- Menos de uma vez a cada 3 meses
- Uma vez a cada 3 meses
- Uma vez por mês
- De duas em duas semanas
- Uma vez por semana
- Mais que uma vez por semana

Figura 19 – Frequência noturna a bares - casado/em união de facto

Frequência Solteiro - Cinemas

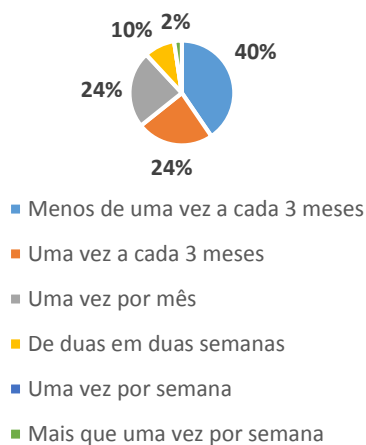


Figura 20 – Frequência noturna a cinemas – solteiro

Frequência casados / em união de facto - Cinemas

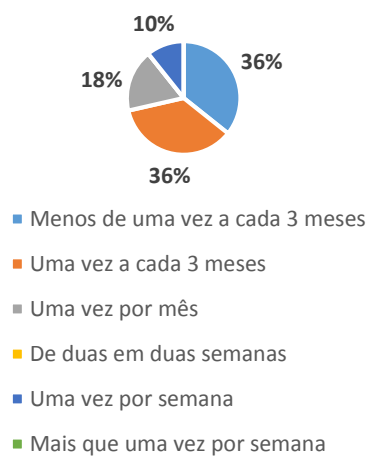


Figura 21 - Frequência noturna a cinemas - casado/em união de facto

Frequência Solteiro - Restaurantes

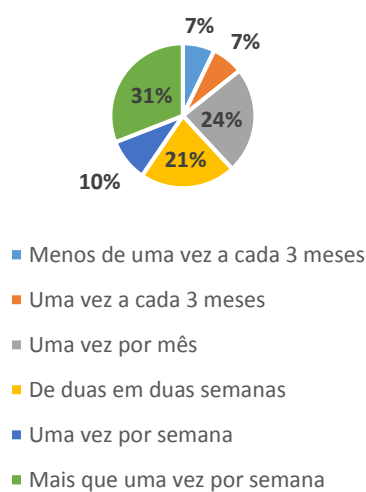


Figura 22 - Frequência noturna a restaurantes – solteiro

Frequência casados / em união de facto - Restaurantes

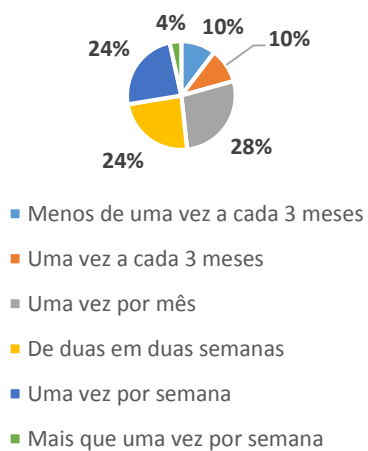
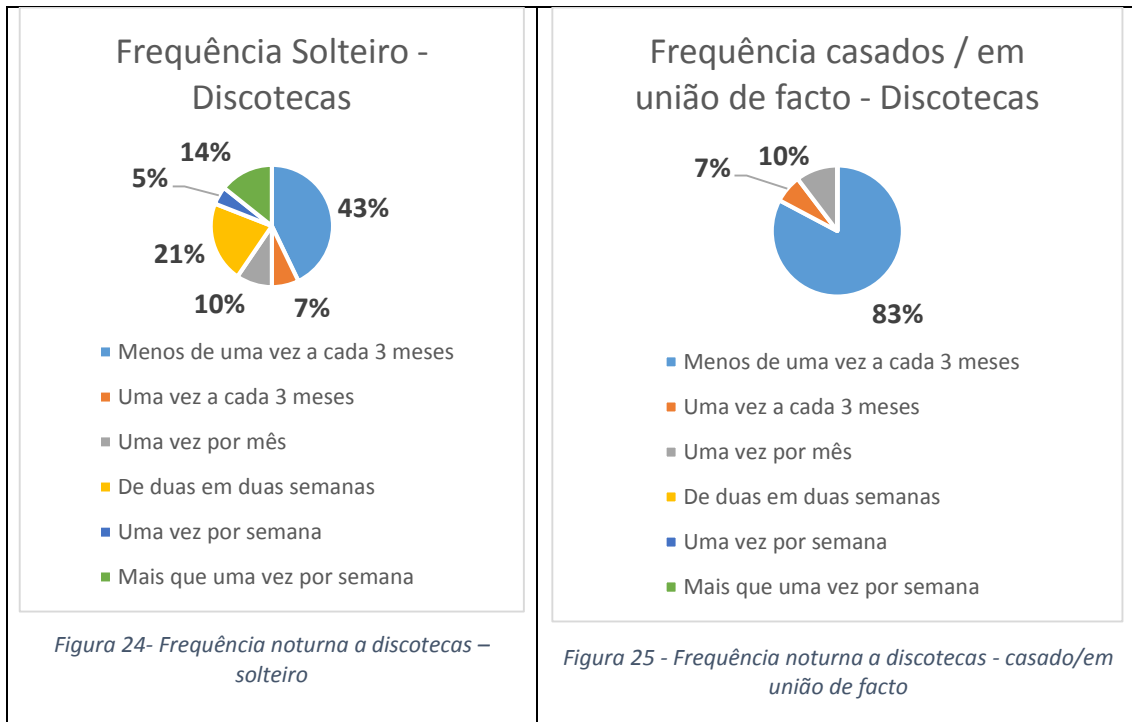


Figura 23 - Frequência noturna a restaurantes - casado/em união de facto



4.3 – Relação da duração da saída noturna com os estados civis solteiro e em união de facto

Além do grau de assiduidade dos inquiridos perante os diferentes estabelecimentos de lazer noturno, repara-se que, consoante o estado civil e a idade (relacionando estes dois fatores ao se observar que a faixa etária mais jovem é aquela que se encontra essencialmente solteira, como está presente na Fig.25, criada a partir da informação acerca da amostragem recolhida), o final da noite ocorre em diferentes tempos para cada segmento (ver Fig.26).

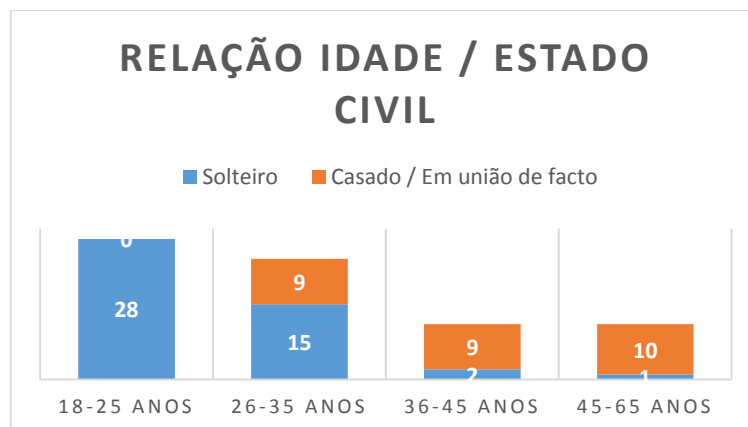


Figura 26 - Relação - Idade / Estado Civil dos inquiridos.

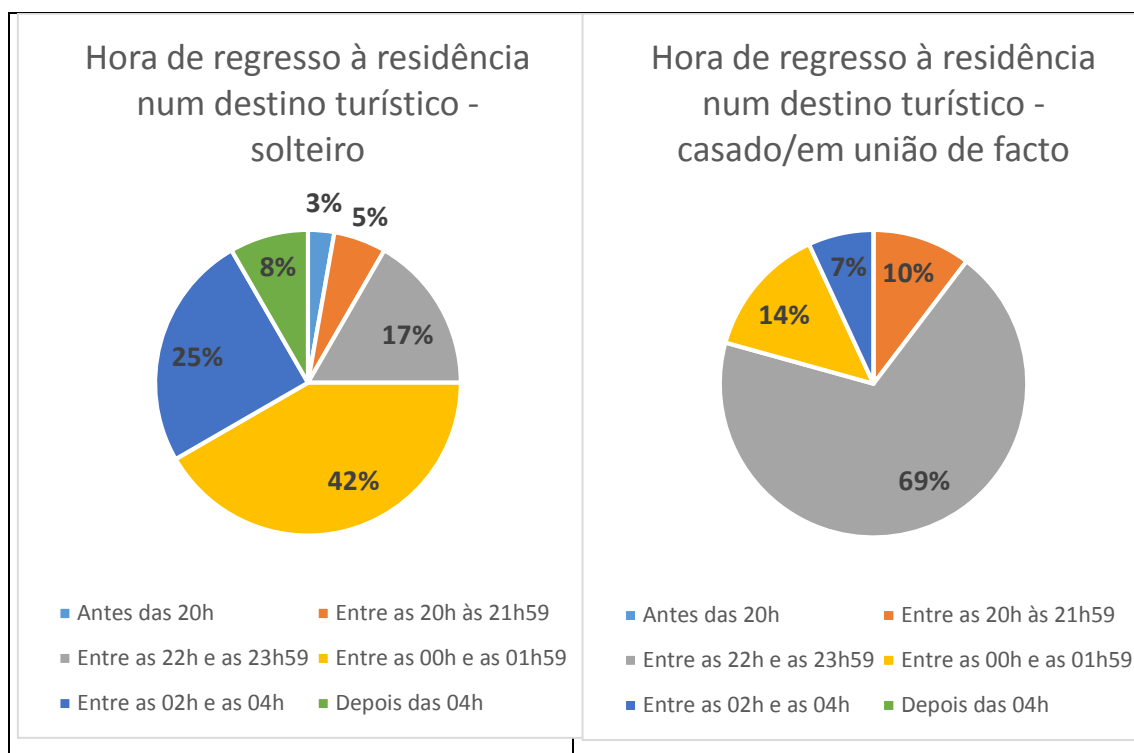


Figura 27 - Hora de regresso à residência num destino turístico – solteiro e casado/em união de facto.

Ao analisar a Fig.26, é possível ver que a duração da noite do segmento solteiro é superior à do segmento casado/unido de facto. Para os solteiros a noite termina fundamentalmente entre as 00h e as 04h (67%), havendo ainda uma reduzida parcela que viva a movida após as 04h, além do coração da noite e passando para a madrugada. Por outro lado, o outro segmento demonstra uma tendência em encerrar a sua atividade noturna entre as 22h e as 23h59 (69%). Dissecando estes dados, depreende-se que uma larga fatia dos turistas internacionais que participam em atividades tardias da movida noturna do centro histórico da cidade do Porto inserem-se na faixa etária jovem.

4.4 – Identificação das principais motivações para a visita ao Porto e dos espaços/estabelecimentos frequentados

No que diz respeito às principais motivações para a deslocação dos inquiridos à cidade do Porto, estas encontram-se associadas ao lazer (52 inquiridos), a motivos académicos e às visitas a familiares (ver Fig.27).

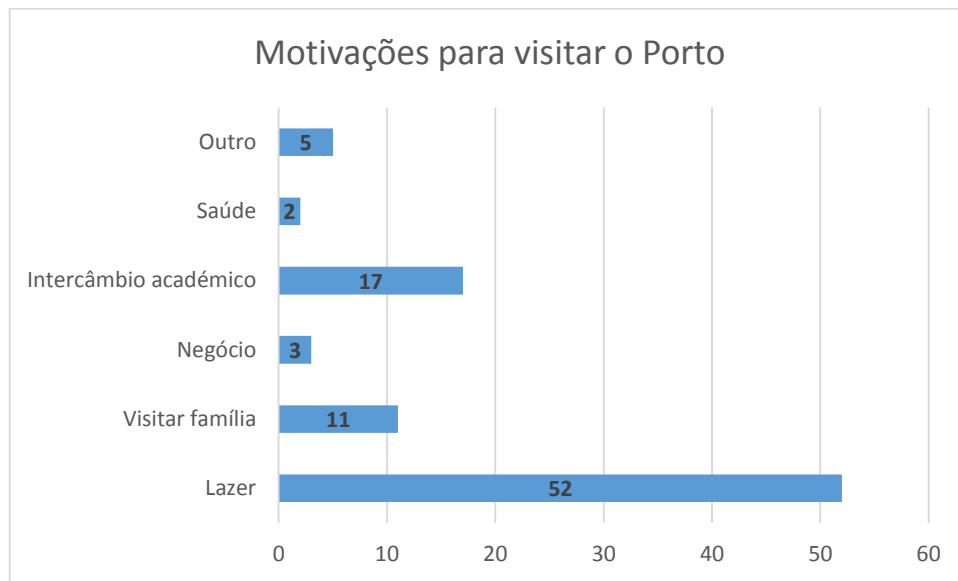


Figura 28 - Principais motivações para a visita do Porto.

Nas saídas noturnas pelo Porto, os inquiridos usufruíram de diversos sítios e estabelecimentos visando atividades de lazer. Na seguinte figura (Fig.28) estão apresentados os espaços mais frequentados pela amostragem e esta revela que a Rua, os Restaurantes, os Bares e os Cafés dominam quanto espaços para o desenvolvimento de atividades de lazer noturno.

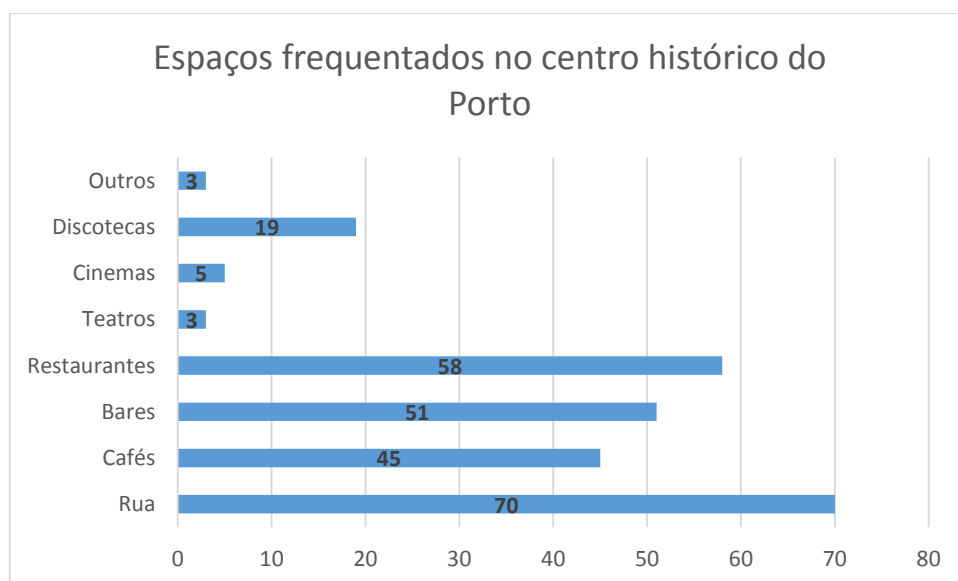


Figura 29 - Espaços frequentados no centro histórico do Porto.

4.5 – Grau de satisfação e opinião perante a saída noturna

Quanto ao grau de satisfação acerca da experiência na movida do centro histórico do Porto, o questionário sugere uma avaliação quantitativa, numa escala de 1 (nada satisfeito) a 7 (extremamente satisfeito), de forma a identificar de uma forma concisa o grau de atratividade que o espaço/tempo noite do Porto tem nos turistas internacionais. Os valores de satisfação assinalados são positivos, verificando-se uma média de cerca de 5,7 na escala proposta (ver Fig.29).

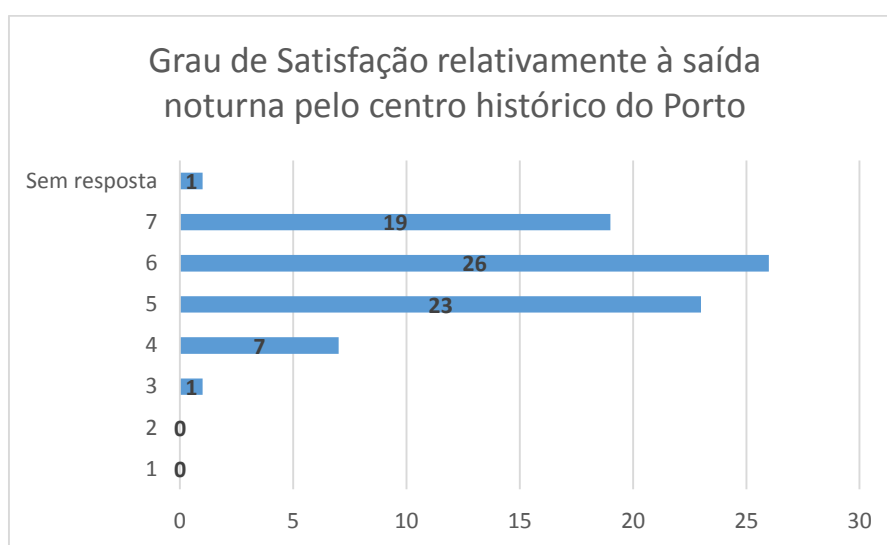


Figura 30 - Grau de Satisfação relativamente à saída noturna pelo centro histórico do Porto.

Para complementar a avaliação quantitativa relativamente à satisfação da amostragem perante a movida do Porto, procurou-se identificar as razões pelas quais a experiência dos inquiridos foi avaliada como apresentada. Para o efeito, foram colocadas questões fechadas acerca de determinados fatores que condicionam ou promovem o desenvolvimento de atividades de lazer noturno do centro histórico do Porto (ver Fig.30 a Fig.37).

A iluminação artificial na rua é suficiente e eficiente

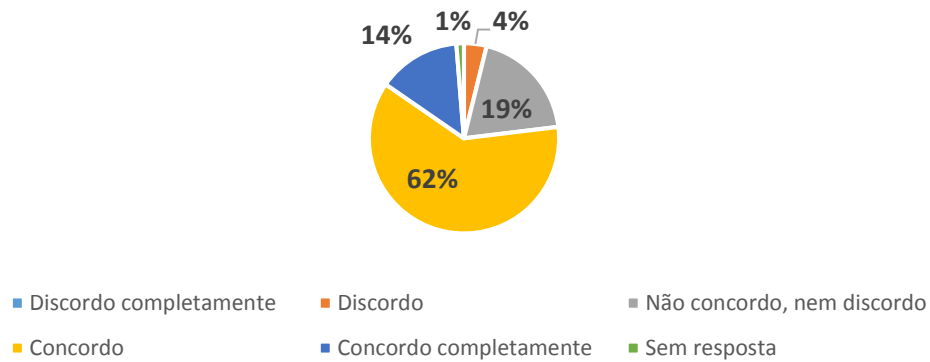


Figura 31 – Opinião acerca da iluminação artificial na rua

O policiamento é adequado

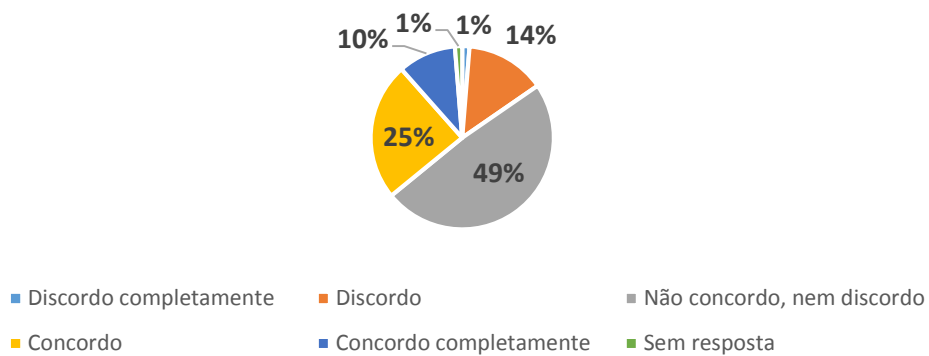


Figura 32 - Opinião acerca do policiamento

O ambiente é agradável e sinto-me confortável

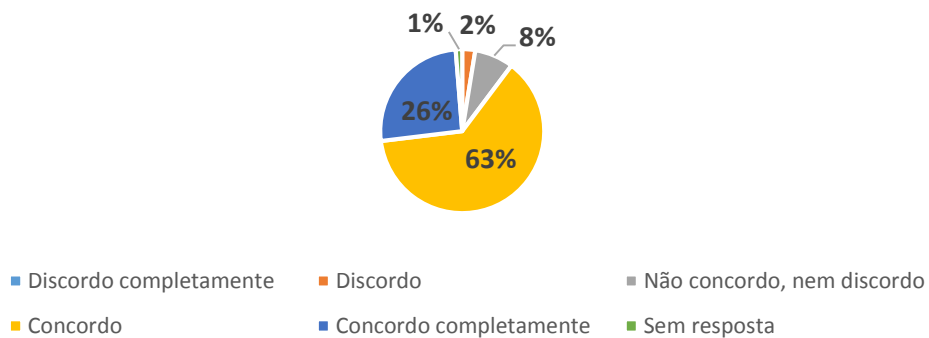


Figura 33 - Opinião acerca do ambiente

Há pouco lixo nas ruas

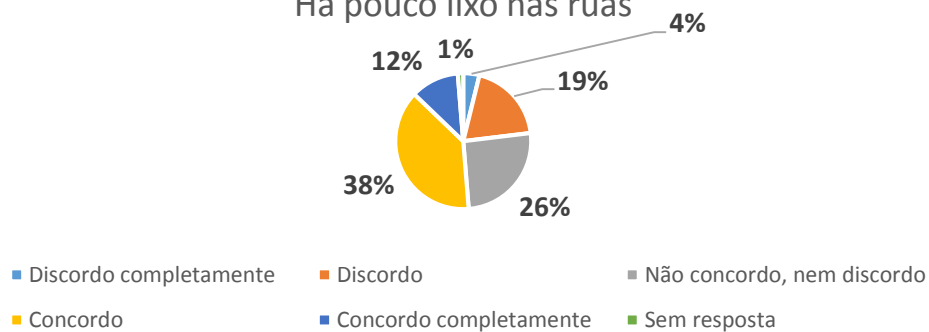


Figura 34 - Opinião acerca do lixo nas ruas

Há ruído em excesso

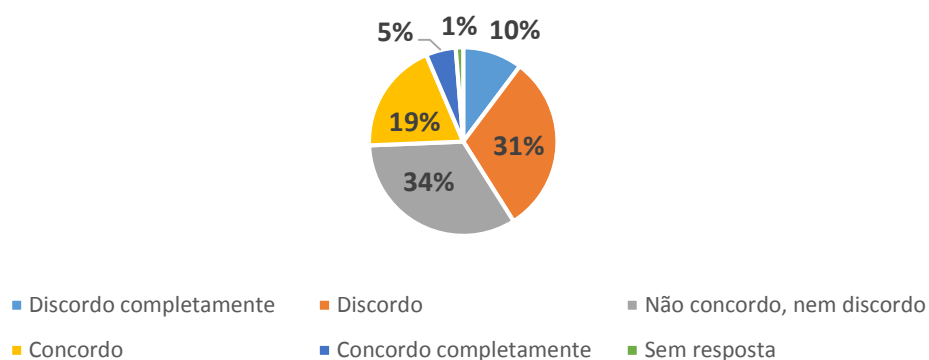


Figura 35 - Opinião acerca do ruído

Testemunhei comportamentos antisociais (vandalismo, furtos, pessoas a urinar em público...)

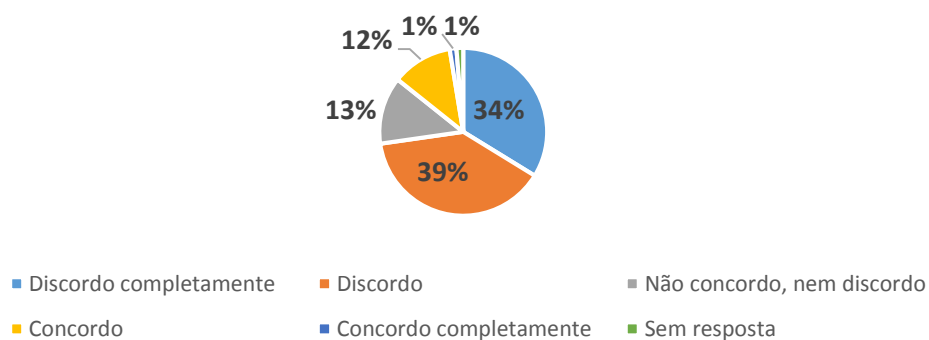
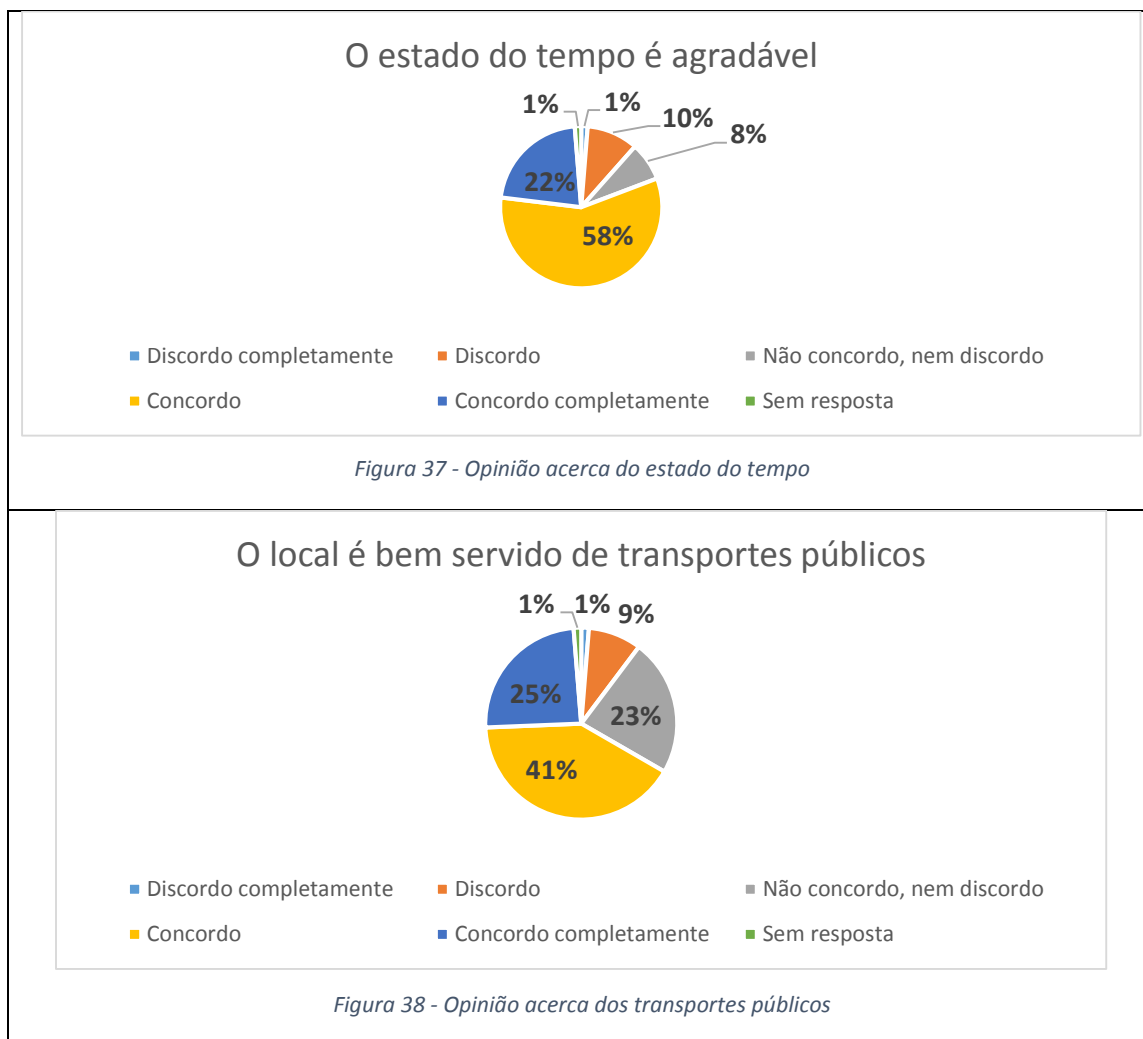


Figura 36 - Opinião acerca de comportamentos antisociais



Inconscientemente, ao examinar individualmente os fatores que constituem a noite da zona histórica do Porto realiza-se uma análise SWOT, encontrando os aspetos que são perceptíveis aos turistas internacionais e identificando quais os movem ou demovem de circular ou fixar-se em determinados locais que pertencem ao itinerário do lazer noturno.

Os fatores colocados em destaque no inquérito não seriam os únicos a ter em consideração para uma análise completa que explicasse a causalidade do grau de satisfação atingido pelos inquiridos. No entanto, são aqueles cuja presença é importante para o funcionamento eficaz das atividades de lazer noturnas, nomeadamente nas questões de segurança, que vão desde o policiamento à iluminação, nas questões de controlo de poluição sonora e detritos na via pública e ainda nos fatores externos e incontrolláveis como as condições climáticas. Se tomarmos como exemplo o meio de locomoção dos inquiridos (ver Fig.38), muitos destes se deslocaram a pé em saídas noturnas (65 inquiridos, correspondente a cerca de 83% da amostragem). Se, por

exemplo, algum dos fatores mencionados anteriormente ganhasse uma nova forma (como a segurança ou o clima), este valor já poderia obter outras proporções. Hipoteticamente, se o vandalismo aumentasse em grandes proporções e o policiamento fosse debilitado, isso traria uma mudança na forma dos indivíduos se deslocarem na via pública e, possivelmente, deslocar-se-iam de táxi ou viatura própria com o intuito de evitar o deambular na rua.

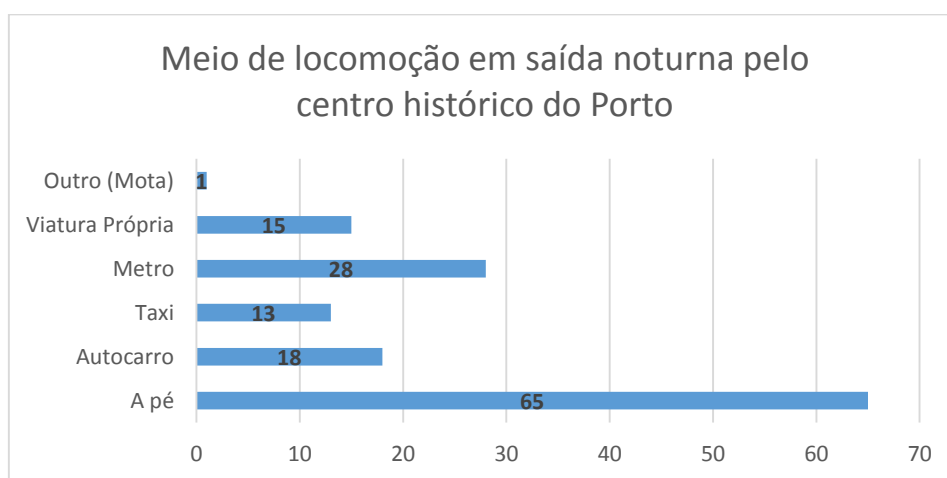


Figura 39 - Meio de locomoção em saída noturna pelo centro histórico do Porto.

4.6 – Consumos e gastos

O custo de vida da cidade do Porto torna-se igualmente apelativo a uma grande fatia dos turistas internacionais. Em conversas informais com turistas estrangeiros, o autor tomou conhecimento de que, apesar de grande parte dos produtos essenciais terem preços relativamente semelhantes àqueles praticados em outros países (sobretudo europeus), os serviços e produtos relativos ao lazer são considerados económicos, levando a um maior consumo destes. Reparando na Fig.39, verifica-se que há um maior consumo de refeições completas em detrimento do consumo de *fast-food* e snacks. Aliando a gastronomia portuense/portuguesa aos preços aplicados, os preços tornam mais atrativa a ida dos turistas a estabelecimentos noturnos e ao consumo de especialidades da região, e, ademais, fomentam o gasto em bebidas alcoólicas (cujo consumo está muito associado ao período noturno e a faixas etárias mais jovens, como demonstrado na Fig.40).

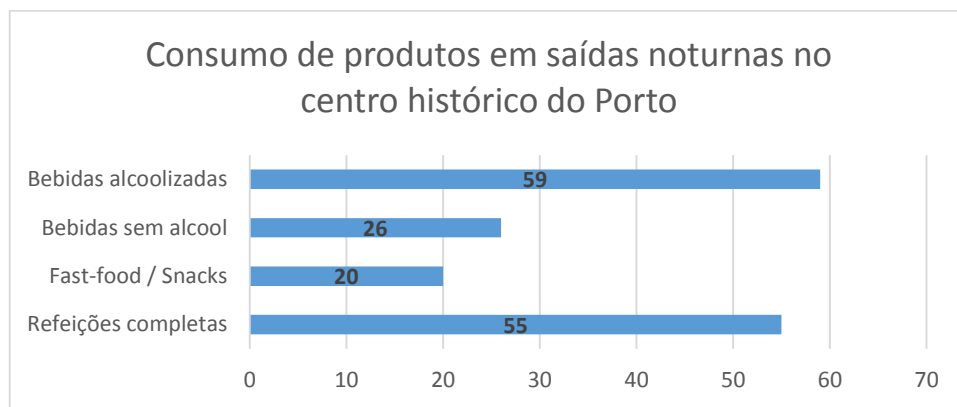


Figura 40 - Consumo de produtos em saídas noturnas no centro histórico do Porto.

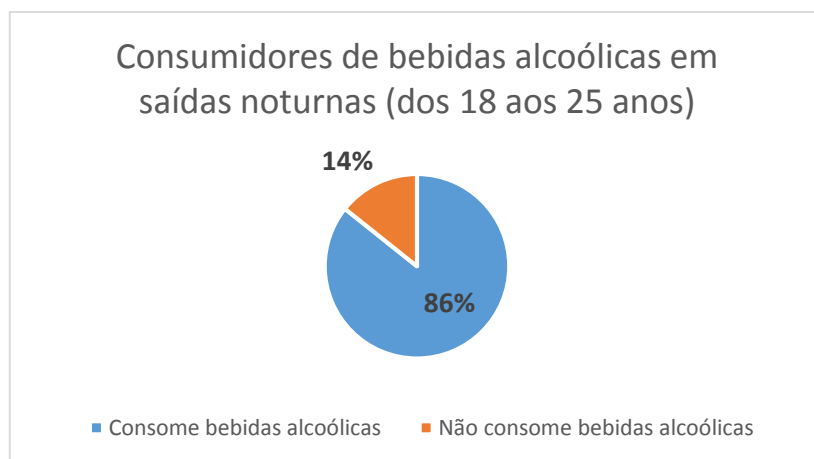


Figura 41 - Consumidores de bebidas alcoólicas em saídas noturnas (18 a 25 anos).

Segundo os dados recolhidos através do inquérito (colocados em forma de gráfico na Fig.41), pôde verificar-se que, em saídas noturnas em geral, grande parte dos inquiridos consome entre 10€ a 20€ (44%) e 20,01€ a 50€ (37%).

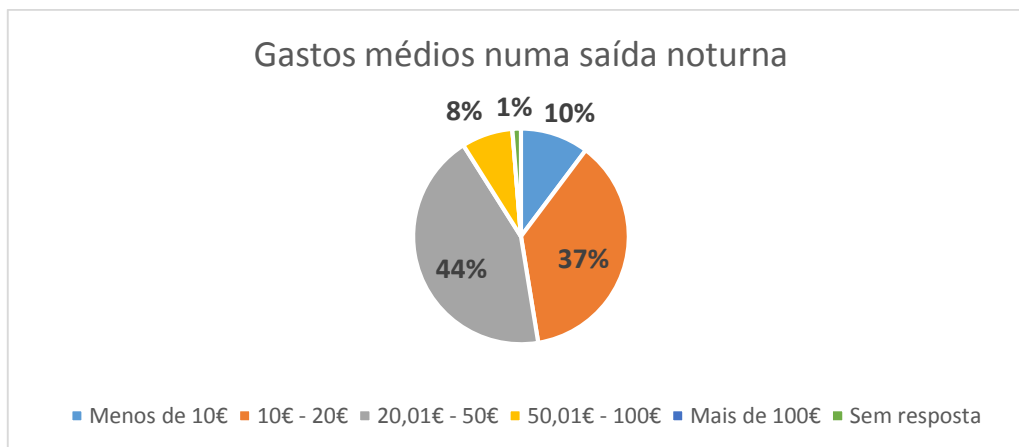


Figura 42 - Gastos médios numa saída noturna.

4.7 – Vantagens e desvantagens em visitar atrações turísticas à noite

No mesmo inquérito foi colocada uma questão com o intuito de perceber o grau de interesse que o turista internacional teria em visitar atrações turísticas, tipicamente exibidas no período diurno, no período noturno. A esta pergunta as respostas foram repartidas de uma forma equilibrada: 51% de respostas negativas e 49% de respostas positivas (ver Fig. 42).

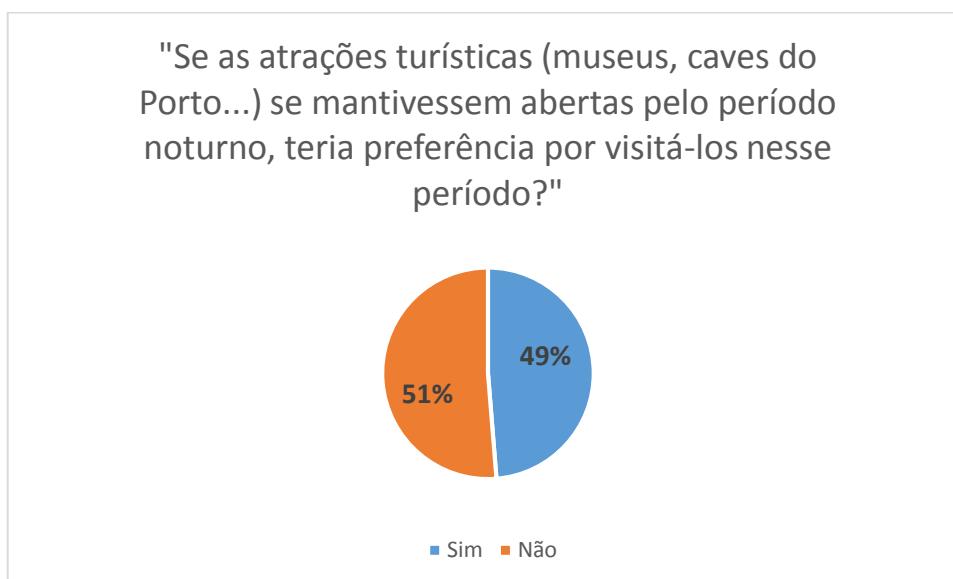


Figura 43 – Preferência quanto à visita de atrações turísticas no período noturno.

Intentando perceber a razão pela qual os inquiridos responderam afirmativa ou negativamente à pergunta colocada, foi pedido para que elaborassem, resumidamente, as

razões que justificassem as suas posições perante o cenário hipotético. Por um lado, e de uma forma sintetizada, os que não teriam preferência em visitar as atrações turísticas no período noturno defendem o seguinte:

a) No período noturno os turistas já se encontram cansados e preferem atividades mais dedicadas ao repouso, à recreação e a um cariz social do que propriamente a atividades de carácter cultural;

b) Só faria sentido manter uma atração turística aberta no período noturno caso esta se situasse num aglomerado de estabelecimentos de lazer noturno que servissem de forma complementar;

c) Estando as ruas munidas de iluminação e aproveitando a frescura que se sente nas noites de Verão do Porto “seria uma pena” ficarem fechados num local, pretendendo, no entanto, fazer caminhadas e explorar pontos panorâmicos da cidade. Considerando que a tarde é mais quente, o ideal seria guardar a visita a estabelecimentos fechados para esse período de forma a fugir às elevadas temperaturas e à exposição solar excessiva;

d) O período diurno é o suficiente para visitar as atrações turísticas;

e) A noite é “mal frequentada”, havendo demasiados consumidores de droga.

Por outro lado, os inquiridos que se demonstram abertos a visitar as atrações turísticas no período noturno argumentam:

a) No caso das atividades decorridas em espaço fechado, possibilitaria um recurso turístico não dependente do estado do tempo em horário noturno;

b) A noite ofereceria um ambiente mais misterioso, sereno e com menos gente;

c) Pensando nos habitantes locais, a noite permitiria uma maior participação da população que é restringida pelos horários laborais e afins;

d) A noite ressalta aspetos da cidade que não são identificáveis à luz diurna, criando uma segunda faceta ou personalidade desta, ou ainda reforçando a identidade de determinados locais;

e) Horários de funcionamento prolongados permitem uma maior flexibilidade e espontaneidade na visita, permitindo visitar mais atrações com menor pressão derivado do tempo.

Considerando os fundamentos de ambas as perspectivas, procurou-se saber, então, de que tipo de atividades turísticas tipicamente diurnas os inquiridos gostariam que fossem prolongadas até o período noturno. À questão colocada no inquérito relativamente a este assunto, foram-nos oferecidos uma série de atividades, algumas das quais inseridas no quadro 9.

- Compras	- Teleférico	- City walk tour
- Voltas de barco no rio Douro. - Provas de vinhos do Porto em local agradável.	- Atividades na praia - Visitas a museus - Walking tour noturno	- Concerts de bonne qualité (concertos de boa qualidade)
- Spectacles en plein air (espetáculos ao ar livre) - Cinema en plein air (cinema ao ar livre)	- Balade en calèche (passeio em carroça) - Visite en bus deux étages (passeio em autocarro de 2 andares) - Découverte des caves et des lieux importants de porto pour leur fréquentation ou histoire (descoberta das caves e dos sítios importantes do Porto)	- Spectacles de rue (espetáculos de rua) - Feux d'artifices (fogo de artifício)
- Visite des chais de vin de Porto (visita das caves de vinho do Porto)	- Ouverture des magasins (abertura das lojas)	- La dégustation de vin de Porto, les musées et monument historiques (cathédrale, château...etc) (a degustação de vinho do Porto, os museus e monumentos históricos como a catedral, o castelo, etc...)
- Visites guidées (visitas guiadas)	- Urban markets (mercados urbanos)	- Concerts and workshops in museums and gardens (Concertos e workshops em museus e jardins) - Free happenings in the streets (animação de rua)
- Nightskating (praticar skate à noite)	- Theatre (teatro)	- Musica tradicional, Fado
- Exposições de arte	- Recorridos a pie por el centro antiguo (percursos pedestres pelo centro histórico) - Visitas panorámicas de la ciudad (Visitas panorâmicas da cidade)	- "Callejeo" en todo tipo de transporte: tranvía, bus, barco... (deambular em todo o tipo de transportes: metro, autocarro, barco...)

Quadro 9 - Lista de atividades desejadas praticar no período noturno

Ao analisar o quadro 9, reconhece-se que a ideia de atividades de lazer noturnas difere de indivíduo para indivíduo, havendo no entanto um ponto que os une no caso das visitas noturnas ao centro histórico do Porto: o espaço exterior. Ao identificarmos as diferentes atividades mencionadas pelos inquiridos é denotado que uma parte expressiva delas envolvem o espaço ao ar livre, quer seja para vislumbrar as ruas da cidade, quer seja usufruir dos jardins. Há, no entanto, o desejo de alguns turistas em prolongar o horário de funcionamento das lojas comerciais e museus, mas excetuando esses casos particulares, associa-se o lazer noturno ao espaço exterior, o que vem reforçar a ideia de que o espaço Rua tem uma importância significativa do turismo da cidade, sendo esta usada quer como via de passagem (tendo sido apurado na Fig.38 que grande parte dos turistas se deslocam a pé pelo centro histórico do Porto e nas Fig.30 a Fig. 37 o grau de comodidade sentido relativo às questões de segurança, iluminação, higiene, entre outros, na via pública) quer como atração turística por si só, funcionando como palco no qual se desenrolam diversas atividades de lazer de cariz social e cultural.

Considerações finais

Este estudo teve como finalidade identificar as potencialidades e fragilidades da movida da zona histórica da cidade do Porto através da análise do perfil sociodemográfico e das atitudes dos turistas internacionais que usufruem dos produtos e serviços de lazer noturno. Procurou-se entender a crescente importância que o lazer noturno ganhou ao longo da evolução da sociedade, demonstrando que, a par dos novos ritmos de vida ditados pelo avanço das tecnologias, da reestruturação dos horários laborais e pelas novas mentalidades, a noite tornou-se um prolongamento do dia. A noite, outrora um tempo associado a um tempo de não-trabalho, à reclusão e ao repouso, é tida hoje como um tempo vivo, dedicado à recreação e à própria construção do ser social. Uma ampliação do horário diurno quando este não é o suficiente para realizar as atividades às quais um indivíduo se propõe e que permite uma maior rentabilização do tempo e na transformação de não-lugares em lugares com capacidade e potencial para o desenvolvimento de atividades de lazer.

Indissociável do lazer, o turismo ganhou igualmente uma importância relevante, sobretudo a partir da década de 1960, derivada da sua massificação através dos avanços tecnológicos na ótica dos meios de transporte e dos meios de comunicação, que tornaram as viagens avaliadas por duração de viagem, e menos por distância de viagem. O que fora outrora um deleite de uma elite com maior poder económico, dos nobres e da burguesia, tornou-se acessível a uma grande parte da população. Banalizaram-se as viagens, os custos associados a estas diminuíram, e em 2012 alcançavam-se já um número histórico de mil milhões de turistas internacionais. O Porto não escapa a este fenómeno e, galardoado com o Prémio de Best European Destination duas vezes consecutivas (em 2012 e em 2014, pois o vencedor de uma determinada edição não se pode candidatar à edição seguinte), a cidade cresce com o fluxo de turistas, tonando-se um ponto de referência à escala internacional.

Para o caso do centro histórico do Porto foi realizado um estudo particular à cidade quanto ao seu percurso evolutivo no âmbito do lazer noturno, fazendo alusão às diferentes tipologias de estabelecimentos em voga a cada período do tempo desde do séc. VIII até à contemporaneidade e comparando esta cidade com outras encontradas fora do país, procurando pontos comuns ou de diferenciação. A par de uma revisão da literatura, desenvolveu-se um inquérito por questionário a ser respondido por turistas internacionais

que tivessem visitado a cidade do Porto. A finalidade deste era conhecer o perfil do turista internacional que visita a cidade, bem como o seu parecer e atitudes relativamente ao turismo noturno realizado no próprio território.

Com os dados recolhidos no inquérito, o conclui-se que o turismo noturno na cidade do Porto tem um papel secundário, ou seja, é um produto turístico complementar àqueles que têm uma maior competitividade na mesma cidade, nomeadamente o turismo cultural e o turismo gastronómico. Contudo, é um espaço/tempo que tem grande adesão por parte dos turistas na medida que muitos destes usufruem deste período para jantares em restaurantes e para saídas culturais e passeios. Relativamente às faixas etárias mais jovens, cujas atividades de lazer são praticadas até largas horas da madrugada (alguns dos quais ficavam até depois das 4h da madrugada), a noite revela-se um produto turístico importante e permite um melhor aproveitamento do território, quer no que diz respeito às horas vagas, quer no que toca ao rentabilizar os espaços que se tornam improdutivos pela falta de afluência da população local e de turistas que privilegiam o período diurno para as visitas à cidade.

Torna-se difícil especular acerca da viabilidade das atividades de lazer tipicamente diurnas, nomeadamente visitas a museus e atrações turísticas, a serem prolongadas para um período noturno. A maioria dos turistas preserva a mentalidade de que são atividades a serem exercidas durante o dia e que o período noturno se encontra reservado para o descanso ou para o espaço exterior, usufruindo das temperaturas mais amenas (se do Verão se tratar) e da paisagem gentilmente desenhada por jogos de luzes nas ruas e nos principais monumentos do centro histórico. No entanto, ao deslocarem-se certas atividades para a noite reconhece-se que tornaria mais flexível e proveitosa a visita na medida em que os turistas teriam mais tempo para as executar, com menos restrições temporais e podendo sincronizar mais facilmente os seus ritmos, ligados aos seus hábitos quotidianos, com os horários dos estabelecimentos e das atrações turísticas.

Consequentemente surgem questões perante este raciocínio:

- Haverá, eventualmente, a transformação da cidade do Porto numa cidade 24/7? As cidades mais visitadas do mundo ganham um ritmo ininterrupto, havendo atividades e estabelecimentos dedicados a lazer que propõe serviços 24h por dia (exemplos emblemáticos seriam, por exemplo, a cidade de Nova Iorque ou a de Las Vegas, relativamente ao lazer no âmbito do jogo e apostas), criando desta maneira uma maior

rentabilização do tempo dos estabelecimentos, o que é refletido em maior circulação de capital e mais emprego.

- O crescimento explosivo do turismo num centro urbano faz com que o seu limiar de carga alcance o seu limite, resultando em impactes diretos no território (Martins, 1994/5). Que transtornos causa na sociedade, no território, no património e na qualidade de serviço turístico esta afluência de turistas no território da cidade do Porto? De forma a diminuir estes efeitos, seria a prolongação das atividades turísticas para horário noturno a solução para mais eficazmente distribuir o serviço prestado por um horário mais flexível?

- Por fim, caso a solução para melhor distribuir o fluxo de turistas esteja em passar as atividades turísticas para o período noturno, que estratégias adotar para persuadir os turistas a participar nestas?

São questões deixadas em aberto para futuros estudos, esperando que este presente trabalho tenha utilidade para a comunidade científico-académica na exploração do tema do lazer noturno na cidade portuense.

Referências Bibliográficas:

- AGÊNCIA LUSA (2014) - *Porto está num "ponto de viragem" e quer captar novos turistas* - Rui Moreira; Porto Canal, 14 de fevereiro. [Disponível online: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/17812/>] [Consultado a: 19.09.2014].
- ALMEIDA, Diana; ALVES, Teresa (2012) – “Comparative Analysis of Time-use in a Planning Perspective: Results from Research Developed under the Framework of NOITE Project”, *Spaces & Flows: An International Journal of Urban & Extra Urban*; Vol. 2, Issue 1, pp. 87.
- ALMEIDA, Diana; FUMEGA, João; ALVES, Teresa (2011) - “A noite como produto turístico a integrar no planeamento urbano”, *Finisterra*, XLVI, 92, pp. 43-64. Universidade de Lisboa.
- ALVES, Teresa (2009) – *Geografia da noite: conhecer, compreender e repensar os territórios: provas de agregação*, Relatório do Programa, Universidade de Lisboa.
- ANA (Aeroportos de Portugal) - <http://www.ana.pt/pt-PT/Aeroportos/Porto/Porto/OAeroporto/ConhecaoAeroporto/Paginas/Conheca-o-Aeroporto.aspx>.
- APDL (Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA) – Estatísticas [Online: <http://www.apdl.pt/estatisticas/navios2>] [Consultado a: 24.01.2014].
- AZEVEDO, Natália (2014) – *Políticas culturais, turismo e desenvolvimento local na Área Metropolitana do Porto: Fragmentos de um estudo de caso (1980-2001)*, Porto: Edições Afrontamento.
- BARROS, José (2004) – *A Projecção do Quotidiano no Turismo e no Lazer: o Lugar dos Actores dos Contextos e dos Paradigmas*; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- BLEDNIAK, Carine (2000) – *Pierre Béarn un poète humain*; Editinter; Soisy-sur-Seine, France [Disponível online: <http://www.editinter.fr/Resources/Bearn%20poete%20humain.pdf>] [Consultado a: 19.09.2014].

- CARVALHO, Miguel (2013) – “O que o Porto tem”. *Revista Visão*. Edição 1075. 10 de outubro 2013. [Disponível online: <http://visao.sapo.pt/porto-foi-eleito-o-melhor-destino-europeu-de-2014=f752439>] [Consultado a: 19.09.2014]
- CHAUSSON, Nicolas (2008) – *La nuit: émergence d'un nouveau temps de vie*, Lyon: Instituto de Urbanismo de Lyon, Relatório de Estágio, Mestrado em Urbanismo e Ordenamento (Master 1 Urbanisme & Aménagement).
- COOPER, Chris; et al. (2008) – *Tourism: Principles and Practice*, 4ª Edição, Person Education Limited, Inglaterra.
- CUNHA, Lício (2006) – *Economia e Política de Turismo*, Editorial Verbo. Edição nº3170.
- DA SILVA, Catarina Branco (2007) – *Estudo da Eficiência Luminosa e Energética de Iluminação Pública da Cidade do Porto*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- DUMAZEDIER, Joffre (1962) - *Vers une civilisation du loisir?* Paris, Editions du Seuil. [Disponível online: <http://documents.irevues.inist.fr/handle/2042/30195>] [Consultado a: 19.09.2014].
- FERREIRA, Eduarda Lago (1999/2000). “Apontamentos sobre o lazer e o património urbano edificado no centro histórico de Vila Nova de Gaia”; *Revista da Faculdade de Letras – Geografia I*. Porto; v. 5/6, p. 117. [Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1622.pdf>] [Consultado a: 19.01.2014].
- FERREIRA, Pedro Moura (2007) – *Ir para a noite – Cultura nocturna e identidade juvenil*, Actas da VII Reunión de Antropologia del Mercosu, Porto Alegre, Brasil.
- FERNANDES, José Rio (2011) - A noite do Porto e a falta que faz uma visão para a cidade, *Revista online Porto24* [Disponível online: <http://www.porto24.pt/opiniao/a-noite-do-porto-e-a-falta-que-faz-uma-visao-para-a-cidade/>] [Consultado a: 18.06.2014].
- GONÇALVES, Albertino (2004) - *Métodos e Técnicas de Investigação Social I - Programa, Conteúdo e Métodos de Ensino Teórico e Prático*; Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

- GWIAZDZINSKI, Luc (2003) – *La ville 24 heures sur 24 heures*; Paris; Editions de l'Aube
- GWIAZDZINSKI, Luc (2009) – “Pour une mise en tourisme des nuits urbaines”, *Nuit urbaine et tourisme*, Cahier Espaces 103, pp.44-56.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012); Dados Definitivos de Censos 2011.
- INSTITUTO DE TURISMO (2013) - *Perfil dos turistas de Porto e Norte de Portugal* – 2º trimestre de 2013 [Em linha: <http://www.portoenorte.pt/client/files/0000000001/2194.pdf>] [Consultado a: 18.06.2014].
- JORNAL DE NOTÍCIAS (2014) – “Rui Moreira diz que o Porto está num "ponto de viragem" e quer captar novos turistas”. 14 de fevereiro 2014. [Disponível online: http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Porto&Concelho=Porto&Option=Interior&content_id=3686879&page=-1] [Consultado a: 05.05.2014].
- LOUREIRO, Filipe (2011) – *Do Primeiro ao Último Olhar do Viajante: o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, um “lugar” turístico?*; Dissertação de Mestrado; Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- LUZ, Carla (2014) – “Metro vai rolar toda a noite aos fins de semana”, *Jornal de Notícias*, 2 de julho 2014 [Disponível online: http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Porto&Concelho=Porto&Option=Interior&content_id=4003229] [Consultado a 02.07.2014]
- MALTA, Paula (2000) – “Das relações entre tempo livre, lazer e turismo”, *Sociedade e Cultura 1*, Cadernos do Noroeste, Série Sociologia, Vol. 13 (1), 219-239.
- MARTINS, Luís P. (1994/5) – “Humanismo, massificação e turismo exclusivo”, *Revista da Faculdade de Letras – Geografia I Série*, Vol, X/XI, Porto, pp. 127-139.
- MIMOSO, João (1998) – *As Actividades de Lazer Nocturno na Cidade do Porto e seus Arredores: uma visão geográfica*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dissertação de Mestrado.

- MUIÑO, Luis (2014) – “Sem medo do Escuro”; *Revista Super Interessante*, pp.50-53, edição nº 196, agosto 2014, Portugal.
- PAULO, Isabel (2014) – “Porto Cool”, *Revista Expresso*, 12 de abril 2014, pp. 20-29.
- PINTO, Susana (2012) - *Economia Noturna e as Dinâmicas Recentes no Centro Histórico da Cidade do Porto*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- PORTO24 (2014) – “Câmara veda zona da movida aos carros nas noites de fim-de-semana”, *Jornal online Porto24* [Disponível online em: <http://www.porto24.pt/cidade/camara-veda-zona-da-movida-aos-carros-nas-noites-de-fim-de-semana/>] [Consultado a: 12.07.2014]
- PÚBLICO (2014) – “Porto aposta a nível “turístico e económico” no alargamento das festas de São João”, *Público*, 22 de junho 2014 [Disponível online em: <http://www.publico.pt/local/noticia/porto-aposta-a-nivel-turistico-e-economico-no-alargamento-das-festas-de-sao-joao-1660068>] [Consultado a: 29.06.2014].
- PUBLITURIS (2014) – “São João atrai mais 29% de turistas”, *Revista Publituris online*, 19 de junho 2014. [Disponível online em: <http://www.publituris.pt/2014/06/19/sao-joao-atrai-mais-29-de-turistas/>] [Consultado a: 20.06.2014].
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUT, Luc Van (1992) - *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.
- RAUPP, Fabiano; BEUREN, Ilse (2003) – “Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais”, Em: BEUREN, Ilse (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*, São Paulo: Editora Atlas [Disponível online em: http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf] [Consultado a: 12.07.2014].
- RECKZIEGEL, Daniela (2009) – *Lazer Noturno: aspectos configuracionais e formais e a sua relação com a satisfação e preferência dos usuários*, Porto Alegre, Dissertação de Mestrado.

- REIS, Ana Flores (2011) - *Os embriagados de vida, ser jovem no palco da cidade: um estudo etnográfico exploratório sobre a construção identitária num concentrador juvenil*, Dissertação de Mestrado; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- GAIURB, EM, (2006) – Relatório 2.6: Caracterização Biofísica do Plano Director Municipal de Vila Nova de Gaia [Disponível online em: www.gaiurb.pt/revpdm/relatorio.pdf].
- SANTOS, Luís J. (2014) – “Porto eleito melhor destino europeu do ano”. *Público*. 13 de fevereiro 2014. [Disponível online: http://fugas.publico.pt/Viagens/330809_porto-eleito-melhor-destino-europeu-do-ano] [Consultado a: 05.05.2014].
- SANTOS, Norberto; MOREIRA, Claudete (2008) - *O lazer e a noite. Imagens de uma cidade universitária: Coimbra*. In Lazer: da libertação do tempo à conquista das práticas, ed. Norberto Pinto dos Santos e António Gama, 247 - 271. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- SILVA, Rosa (2014) – “Festejos de São João”, *FeelPorto - Alojamento Local e Serviços Turísticos, Lda*, 18 de junho 2013 [Disponível online: <http://www.feelporto.com/eventos/festejos-de-sao-joao/>] [Consultado a: 29.06.2014].
- TEXEIRA, Raquel; SOUSA, Lúcia (2012) – “Dois mil estudantes são geração Erasmus no Porto”, *Reportagem em Jornal de Notícias*; [Disponível online em: http://www.jn.pt/Reportagens/Interior970.aspx?content_id=2949178] [Consultado a: 19.06.2014].
- UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE (2013) – Guidelines for Harmonizing Time-Use Surveys, United Nations, Geneve [Disponível online: http://www.unece.org/fileadmin/DAM/stats/publications/2013/TimeUseSurvey_Guidelines.pdf] [Consultado a 18.07.2014].
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (1995), Collection of Tourism Expenditure Statistics, Nº2 [disponível online em: <http://pub.unwto.org/WebRoot/Store/Shops/Infoshop/Products/1034/1034-1.pdf>].

Anexos

Anexo 1 - Modelo de Inquérito aplicado aos turistas internacionais que visitaram a cidade do Porto: versão Portuguesa

[Editar este formulário](#)

Lazer e Noite da zona histórica do Porto

Inquérito realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Turismo da Faculdade de Letras Universidade do Porto, acerca do turismo noturno na zona histórica do Porto. Este inquérito destina-se, exclusivamente, a turistas internacionais (não-portugueses). A sua opinião é valiosa e será meramente destinada a fins académicos. O inquérito é curto - não superando os 5 minutos para o completar. Obrigado pela sua cooperação.

*Obrigatório

Idade*

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18-25anos
- ☐ 26-35anos
- ☐ 36-45anos
- ☐ 45-65anos
- ☐ Mais de 65 anos

Género*

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

Nacionalidade*

Estado Civil*

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado/União de Facto
- ☐ Divorciado/Separado
- ☐ Viúvo

Condição perante o trabalho*:

- ☐ Empregado
- ☐ Desempregado
- ☐ Reformado
- ☐ Incapacitado

☐ Outra:

Caso tenha uma atividade profissional ativa, como a exerce?

- ☐ Patrão/Empregador
- ☐ Trabalhador por conta própria ou isolado
- ☐ Trabalhador por conta de outrem
- ☐ Trabalhador familiar não remunerado
- ☐ Outra:

Nível de escolaridade completo: *

- ☐ Nenhum
- ☐ Ensino Básico
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Ensino Superior

Motivação de visita ao Porto *

Insira uma ou mais motivações

- ☐ Lazer
- ☐ Negócio
- ☐ Visita a família
- ☐ Saúde
- ☐ Intercâmbio académico (ex: ERASMUS)
- ☐ Outra:

Com que frequência frequenta _____ no período noturno? (depois das 20h)

	Menos de uma vez a cada 3 meses	Uma vez a cada 3 meses	Uma vez por mês	De duas em duas semanas	Uma vez por semana	Mais de uma vez por semana
Cafés	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ao deslocar-se para outros países, costuma visitar o destino no período noturno (depois das 20h)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

A que horas diria que costuma voltar ao seu alojamento após uma saída à noite num destino turístico?

- ☐ Antes das 20h
- ☐ Entre as 20h às 21h59
- ☐ Entre as 22h e as 23h59
- ☐ Entre as 00h e as 01h59
- ☐ Entre as 02h e as 04h
- ☐ Depois das 04h

Que tipo de espaços frequentou na(s) sua(s) saídas noturnas na zona histórica do Porto?
Indique um ou mais espaços

- ☐ Rua
- ☐ Cafés
- ☐ Bares
- ☐ Restaurantes
- ☐ Teatros
- ☐ Cinemas
- ☐ Discotecas
- ☐ Outra:

Caracterize com 3 palavras a zona histórica do Porto no período noturno (depois das 20h)

Indique o seu grau de satisfação perante a saída pela zona histórica do Porto no período noturno (após as 20h)

1 2 3 4 5 6 7

Nada Satisfeito ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Extremamente Satisfeito

Indique o seu grau de concordância relativamente às seguintes afirmações acerca da noite do Porto*

Discordo completamente Discordo Não concordo, nem discordo Concordo Concordo completamente

A iluminação artificial na rua é suficiente e eficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O policiamento é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente é agradável e sinto-me confortável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há pouco lixo nas ruas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há ruído em excesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Testemunhei comportamento antisociais (vandalismo, furtos, pessoas a urinar em público...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O estado de tempo é agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local é bem servido de transportes públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como se desloca na zona histórica do Porto no período noturno (depois das 20h)?

Indique uma resposta ou mais

- ☐ A pé
☐ De autocarro
☐ De taxi
☐ De metro
☐ Viatura própria
☐ Outra:

Que costuma consumir em saídas noturnas? (depois das 20h)

- ☐ Refeições completas
☐ Fast-food / Snacks
☐ Bebidas sem álcool
☐ Bebidas alcooolizadas
☐ Outra:

Em média, quanto diria que gasta numa saída noturna? (depois das 20h)

- ☐ Menos de 10€

- ☐ 10€ - 20€
- ☐ 20,01€ - 50€
- ☐ 50,01€ - 100€
- ☐ Mais de 100€

Se as atrações turísticas (museus, caves do Porto...) se mantivessem abertas pelo período noturno, teria preferência por visitá-los nesse período?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Atendendo à sua resposta na questão anterior, por que razão considera ou não o período noturno atrativo para a visita destas atrações?

Em poucas palavras, que tipo de atividades de lazer tipicamente diurnas gostaria de ver realizadas no período noturno?

Indique no máximo 3 atividades

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Com tecnologia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

[Denunciar abuso](#) [Termos de Utilização](#) [Termos adicionais](#)

Editar este formulário

Leisure and nightlife in the historical Porto

This survey was written in the context of the Masters Degree in Tourism of the Faculty of Letters of the Porto University, and it aims the understanding of the nightlife tourism in the historical Porto. This survey is intended to be answered exclusively by international tourists (non-portuguese). Your opinion is valuable and meant to be used for academic purposes only. The survey is short - it doesn't take more than 5 minutes to complete it. Thank your for your cooperation.

***Obrigatório**

Age *

- ☐ Less than 18 years old
- ☐ 18-25years old
- ☐ 26-35years old
- ☐ 36-45years old
- ☐ 46-65years old
- ☐ More than 65 years old

Gender *

- ☐ Male
- ☐ Female

Nationality *

Marital Status *

- ☐ Single
- ☐ Married
- ☐ Divorced / Separated
- ☐ Widower

Professional Situation *

- ☐ Employed
- ☐ Unemployed
- ☐ Retired
- ☐ Disabled

☐ Outra:

If you have a professional activity, how would you consider yourself?

- ☐ Employer
☐ Self-employed
☐ Employee
☐ Unpaid family worker
☐ Outra:

Education *

- ☐ None
☐ Basic Education
☐ Secondary school
☐ University degree

Main reason to have visited Porto *

Select one or more reasons

- ☐ Leisure
☐ Business
☐ Family visit
☐ Health
☐ Academic exchange program (ex: ERASMUS)
☐ Outra:

How often do you attend _____ during the evening/night? (after 20h) *

	Less than once every 3 months	Once every 3 months	Once a month	Once every 2 weeks	Once a week	More than once a week
Cafes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bars	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Theaters	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurants	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discotheques	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

When you travel to other countries, do you usually visit the destination during the evening/night? (after 20h) *

- ☐ Yes
☐ No

At what time do you usually go back to your accommodation after a night out in a touristic destination?

- ☐ Before 20h
- ☐ Between 20h and 21h59
- ☐ Between 22h and 23h59
- ☐ Between 00h and 01h59
- ☐ Between 02h and 04h
- ☐ After 04h

What type of places have you attended, during the night-time (after 20h), on your visit to Porto?

Select one or more

- ☐ Streets
- ☐ Cafes
- ☐ Bars
- ☐ Restaurants
- ☐ Theaters
- ☐ Cinemas
- ☐ Discotheques
- ☐ Outra:

In 3 words, characterise Porto's nightlife:

Indicate your satisfaction level towards your night-out in Porto's city center at night (after 20h)

1 2 3 4 5 6 7

Not pleased at all ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Extremely pleased

Indicate how much you agree with the following statements regarding Porto's nightlife (after 20h)

I totally disagree I disagree I don't agree nor disagree I agree I strongly agree

The artificial street lights are

street lights are enough and efficient	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
The policing is adequate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
It has a pleasing environment and I feel comfortable	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
There is not much trash in the streets	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
There is too much noise	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I have witnessed antisocial behaviour (vandalism, people robbed, people urinating in public...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
The weather is nice	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
There is enough public transportation	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

How do you move around Porto's city centre at night (after 20h)?

Select one or more

- ☐ By foot
- ☐ By bus
- ☐ By taxi
- ☐ By metro
- ☐ By car
- ☐ Outra:

What do you usually consume in night outs (after 20h)?

Select one or more

- ☐ Complete meals
- ☐ Fast-food / Snacks
- ☐ Non alcoholic beverages
- ☐ Alcoholic beverages
- ☐ Outra:

In average, how much would you say you spend in a night out (after 20h)?

- ☐ Less than 10€
- ☐ 10€ - 20€

- ☐ 20,01€ - 50€
- ☐ 50,01€ - 100€
- ☐ More than 100€

If tourist attractions (museums, Port wine cellars...) were opened during the night time (after 20h), would you prefer to visit them during that part of the day?

- ☐ Yes
- ☐ No

According to your answer in the previous question, why do you consider, or not, the night time attractive for the visit of the tourist attractions?

In few words, what kind of typically day time activities would you like to see happening during the evening/night (after 20h)?

Indicate a maximum of 3

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Com tecnologia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.
[Denunciar abuso](#)[Termos de Utilização](#)[Termos adicionais](#)

Editar este formulário

Loisirs et vie nocturne dans le centre historique de Porto

Cette enquête a été réalisé dans le cadre du Master de Tourisme de la Faculté des Lettres de l' Université de Porto concernant le (au sujet du) tourisme nocturne dans le centre historique de Porto. Cette enquête est destinée, exclusivement, aux touristes internationaux (non portugais). Votre opinion est très importante et sera uniquement utilisée à des fins académiques. L'enquête est courte - et ne prendra pas plus de 5 minutes à compléter. Merci pour votre coopération.

*Obrigatório

Âge *

- ☐ Moins de 18 ans
- ☐ 18-25ans
- ☐ 26-35ans
- ☐ 36-45ans
- ☐ 45-65ans
- ☐ Plus de 65 ans

Sexe *

- ☐ Homme
- ☐ Femme

Nationalité*

État civil*

- ☐ Célibataire
- ☐ Marié(e)
- ☐ Divorcé(e)
- ☐ Veuf/ve

Situation Professionnelle*

- ☐ Actif/ve
- ☐ Sans emploi
- ☐ Retraité(e)
- ☐ Invalide
- ☐ Outra:

Si vous êtes professionnellement actif, vous êtes:

- ☐ Employeur
☐ Travailleur indépendant
☐ Salarié
☐ Travailleur familial non rémunéré
☐ Outra:

Scolarité complète *

- ☐ Aucune
☐ Enseignement Primaire
☐ Enseignement Secondaire
☐ Enseignement Supérieur

Pour quelle(s) raison(s) avez-vous visité Porto? *

Choisissez une ou plusieurs raisons

- ☐ Loisirs
☐ Affaires
☐ Visiter la famille
☐ Santé
☐ Échange académique (ex: ERASMUS)
☐ Outra:

Combien de fois sortez-vous le soir? (après 20h) _____ *

	Moins d'une fois tous les 3 mois	Une fois tous les 3 mois	Une fois par mois	Une fois toutes les deux semaines	Une fois par semaine	Plus d'une fois par semaine
Cafés	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bars	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinémas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Théâtres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurants	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boîtes de nuit	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quand vous visitez d'autres pays, sortez-vous le soir ? *

- ☐ Oui
☐ Non

Pendant votre séjour touristique, à quelle heure rentrez-vous à votre hébergement après être sorti le soir ?

- ☐ Avant 20h
- ☐ Entre 20h et 21h59
- ☐ Entre 22h et 23h59
- ☐ Entre 00h et 01h59
- ☐ Entre 02h et 04h
- ☐ Après 04h

Quels endroits avez-vous fréquentés lors de vos sorties nocturnes (après 20h) dans le centre historique de Porto ?

Veuillez signaler un ou plusieurs choix

- ☐ La rue
- ☐ Les cafés
- ☐ Les bars
- ☐ Les restaurants
- ☐ Les théâtres
- ☐ Les cinémas
- ☐ Les boîtes de nuit
- ☐ Outra:

Caractérisez en 3 mots le centre historique de Porto le soir

Quel est votre degré de satisfaction concernant vos sorties dans le centre historique de Porto le soir ?

1 2 3 4 5 6 7

Pas du tout satisfait ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Extrêmement satisfait

Indiquez dans quelle mesure vous êtes d'accord avec les affirmations suivantes au sujet de la vie nocturne de Porto

Pas du tout d'accord Pas d'accord Indifférent D'accord Tout à fait d'accord

L'éclairage

artificiel dans la rue est suffisant et efficace	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Il y a assez de policiers le soir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'ambiance est agréable et je me sens à l'aise	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Il y a peu de déchets dans les rues	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Il y a trop de bruit	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
J'ai été témoin de comportements antisociaux (vols, vandalisme...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Le temps est agréable	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
L'endroit est bien desservi par les transports en commun	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comment vous déplacez-vous dans le centre historique de Porto le soir (après 20h)?

Indiquez une réponse ou plus

- ☐ À pied
- ☐ En bus
- ☐ En taxi
- ☐ En métro
- ☐ En voiture

☐ Outra:

Qu'avez-vous l'habitude de consommer quand vous sortez le soir ?

Indiquez une réponse ou plus

- ☐ Repas complets
- ☐ Fast-food / Snacks
- ☐ Boissons sans alcool
- ☐ Boissons alcoolisées

☐ Outra:

En moyenne, combien dépensez-vous le soir ?

- ☐ Moins de 10€
- ☐ 10€ - 20€

- ☐ 20,01€ - 50€
☐ 50,01 - 100€
☐ Plus de 100€

Si les attractions touristiques (musées, chais de vin de Porto...) restaient ouvertes le soir jusque tard (après 20h), préféreriez-vous les visiter à ce moment là?

- ☐ Oui
☐ Non

Selon votre réponse à la question précédente, pourquoi considérez-vous la période nocturne (à partir de 20h) intéressante ou pas pour visiter ces attractions?

Quels loisirs typiquement diurnes aimeriez-vous voir se mettre en place le soir (après 20h)?

Indiquez 3 réponses maximum

Envier

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Com tecnologia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

[Denunciar abuso](#) [Termos de Utilização](#) [Termos adicionais](#)

[Editar este formulário](#)

Ocio y Noche en la zona histórica de la Ciudad de Oporto

Esta encuesta se lleva a cabo en el ambito del Master de Turismo de la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto, acerca del turismo nocturno en la zona histórica de la ciudad de Oporto. Esta encuesta está destinada, exclusivamente a los turistas internacionales (no portugueses). Su opinión es valiosa y será utilizada solo con fines académicos. La encuesta es rápida - no llega a 5 minutos para completarla. Muchas gracias por su tiempo y su cooperación!

***Obrigatório**

Edad *

- ☐ Menos de 18 años
- ☐ 18 - 25 años
- ☐ 26 - 35 años
- ☐ 36 - 45 años
- ☐ 46 - 65 años
- ☐ Más de 65 años

Sexo *

- ☐ Hombre
- ☐ Mujer

Nacionalidad *

Estado Civil *

- ☐ Soltero
- ☐ Casado / Pareja de hecho
- ☐ Divorciado / Separado
- ☐ Viudo

Situación laboral *

- ☐ Empleado
- ☐ Desempleado
- ☐ Jubilado
- ☐ Incapacitado

☐ Outra:

Caso tenga una actividad profesional activa, se considera:

- ☐ Patrón / Empleador
- ☐ Autónomo
- ☐ Trabajador asalariado
- ☐ Trabajador familiar no remunerado
- ☐ Otra:

Escolaridad completa

- ☐ Educación primaria
- ☐ Educación secundaria
- ☐ Educación superior

Motivación para la visita de la ciudad de Oporto: *

- ☐ Ocio
- ☐ Negocios
- ☐ Visitar a los familiares
- ☐ Salud
- ☐ Intercambio académico (ex: ERASMUS)
- ☐ Otra:

Con que frecuencia frecuenta _____ por la noche (después de las 20h)? *

	Menos de una vez cada 3 meses	Una vez cada 3 meses	Una vez al mes	De dos en dos semanas	Una vez a la semana	Más de una vez a la semana
Cafés	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cines	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Al visitar otros países, tiene la costumbre de salir por la noche (después de las 20h)? *

- ☐ Sí
- ☐ No

A que horas vuelve a su alojamiento después de una salida por la noche de un destino turístico?

- ☐ Antes de las 20h
- ☐ Entre las 20h y las 21h59
- ☐ Entre las 22h y las 23h59
- ☐ Entre 00h y la 01h59
- ☐ Entre las 02h y las 04h
- ☐ Después de las 04h

Que sitios ha visitado en sus salidas nocturnas en la zona histórica de Oporto? (después de las 20h)

- ☐ La calle
- ☐ Cafés
- ☐ Bares
- ☐ Restaurantes
- ☐ Teatros
- ☐ Cines
- ☐ Discotecas
- ☐ Otra:

Caracterize en 3 palabras la zona histórica de Oporto en el periodo nocturno (después de las 20h)

Indique su grado de satisfacción ante su salida nocturna por la zona histórica de Oporto (después de las 20h)?

1 2 3 4 5 6 7

completamente insatisfecho ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ completamente satisfecho

Indique en qué medida está de acuerdo con las siguientes afirmaciones :

	Totalmente en desacuerdo	En desacuerdo	Ni de acuerdo ni en desacuerdo	De acuerdo	Totalmente de acuerdo
La iluminación artificial en las					

calles es suficiente y eficiente

☐
☐
☐
☐
☐

La vigilancia policial es adecuada

☐
☐
☐
☐
☐

El ambiente es agradable y me siento cómodo

☐
☐
☐
☐
☐

Hay poca basura en las calles

☐
☐
☐
☐
☐

Hay demasiado ruido

☐
☐
☐
☐
☐

Fui testigo de comportamientos antisociales (vandalismo, hurtos...)

☐
☐
☐
☐
☐

El tiempo es bueno

☐
☐
☐
☐
☐

El lugar está bien comunicado por transporte público

☐
☐
☐
☐
☐

Como se mueve en la zona histórica de Oporto por la noche (después de las 20h)?

- ☐ A pie
- ☐ En autobús
- ☐ En taxi
- ☐ En metro
- ☐ En coche
- ☐ Outra:

Que consume habitualmente en salidas nocturnas (después de las 20h)?

- ☐ Comidas completas
- ☐ Fast-food / comida rápida
- ☐ Bebidas sin alcohol
- ☐ Bebidas con alcohol
- ☐ Outra:

En media, cuanto diría que gasta en una salida nocturna (después de las 20h)?

- ☐ Menos de 10€
- ☐ 10€ - 20€
- ☐ 20,01€ - 50€
- ☐ 50,01€ - 100€

☐ Más de 100€

Si las atracciones turísticas (ex: museo, bodegas...) estuvieran abiertas por la noche, le gustaría visitarlas en ese periodo nocturno?

☐ Sí

☐ No

Teniendo en cuenta la respuesta dada en la pregunta anterior, porqué considera el periodo nocturno más o menos atractivo para visitar estas atracciones turísticas?

En pocas palabras, que actividades de ocio típicamente diurnas le gustaría ver realizadas por la noche?

Indique máximo 3

Enviar

Nunca envíe palabras-pase através dos Formulários do Google.

Com tecnologia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

[Denunciar abuso](#) [Termos de Utilização](#) [Termos adicionais](#)